

LUCIANA DE MENEZES RAMOS

**REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA  
NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE**

Recife  
2015

LUCIANA DE MENEZES RAMOS

**REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA  
NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do título de Mestre em Saúde da Comunicação Humana.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Roazzi

Co-Orientadora: Profa. Dra. Zulina de Souza Lira

Recife  
2015

Ficha catalográfica elaborada pela  
Bibliotecária: Mônica Uchôa- CRB4-1010

R175r Ramos, Luciana de Menezes.  
Representações de comunicadores de mídia nordestinos sobre sotaque /  
Luciana de Menezes Ramos. – Recife: O autor, 2015.  
90 f.: il.; tab.; 30 cm.

Orientador: Antônio Roazzi.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS.  
Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana, 2015.  
Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Meios de comunicação de massa. 2. Jornalismo. 3. Psicologia social. 4.  
Representações sociais. 5. Sotaque. I. Roazzi, Antônio (Orientador). II. Título.

618.92                      CDD (23.ed.)                      UFPE (CCS2015-113)

LUCIANA DE MENEZES RAMOS

**REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA  
NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE**

Dissertação aprovada em: 20/02/2015

---

Profa. Dra. Bianca Arruda Manchester de Queiroga (UFPE)

---

Profa. Dra. Zulina Souza de Lira (UFPE)

---

Profa. Dra. Maria Lúcia Gurgel da Costa (UFPE)

Recife  
2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**REITOR**

Prof. Dr. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Silvio Romero Barros Marques

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Francisco de Souza Ramos

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**DIRETOR**

Prof. Dr. Nicodemos Teles de Pontes Filho

**COORDENADOR DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CCS**

Profa. Dra. Jurema Freire Lisboa de Castro

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA**

**COLEGIADO**

Prof. Dr. Hilton Justino da Silva (Coordenador)

Profa. Dra. Bianca Arruda Manchester de Queiroga (Vice-Coordenadora)

Profa. Dra. Anna Myrna Jaguaribe de Lima

Prof. Dr. Antônio Roazzi

Profa. Dra. Cláudia Marina Tavares de Araújo

Profa. Dra. Daniele Andrade da Cunha

Profa. Dra. Denise Costa Menezes

Profa. Dra. Lilian Ferreira Muniz

Profa. Dra. Maria das Graças Wanderley Coriolano

Profa. Dra. Maria Eugenia Farias Almeida Motta

Profa. Dra. Maria Luiza Lopes Timóteo de Lima

Profa. Dra. Mariana de Carvalho Leal

Profa. Dra. Mirella Bezerra Rodrigues Vilela

Profa. Dra. Silvana Maria Sobral Griz

Profa. Dra. Silvia Regina Arruda de Moraes

Profa. Dra. Ana Augusta de Andrade Cordeiro

Profa. Dra. Jônia Alves Lucena

Prof. Dr. Otávio Gomes Lins

**SECRETARIA**

Alexandre Vasconcelos da Silva Telles

Dedico este trabalho ao meu Deus, minha razão e inspiração.

Dedico aos meus pais e irmão.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus e Pai, que é tudo pra mim! O Princípio e Fim de todas as coisas, de quem vem tudo e para quem eu entrego toda honra e glória! A razão do meu viver e motivação para cada passo e escolha. Se estou aqui hoje, é porque é plano dEle.

Aos meus pais, Edson e Zita, e meu irmão, Julio! A eles que são a melhor família, a base e o suporte em quem eu posso me apoiar! Obrigada por incentivar e celebrar cada conquista!

Aos meus colegas de mestrado! Posso dizer, sem medo, que o mestrado me deu amigos! Nos últimos dois anos, fomos família! Este trabalho tem um pouco de cada um de vocês! Minha vida não seria a mesma sem vocês, então, obrigada Adriana, Ana Iza, Carol, Camila, Daniele, Gabriella, Helena, Jullyane, Rafaela, Rodrigo e Tiago!

Ao meu orientador, Dr. Antônio Roazzi, pelo suporte no desenvolvimento deste trabalho e por cada lição aprendida nesse percurso.

À minha co-orientadora, Dra. Zulina Souza de Lira, por ter confiado em mim para a realização deste trabalho e por todo o apoio.

Ao professor Dr. Hilton Justino, por acreditar em mim desde a graduação!

Aos professores que compõem este programa. Obrigada por contribuir para a minha formação e para o desenvolvimento da ciência.

À banca examinadora deste trabalho, Dra. Carolina Dantas e Dra. Bianca Queiroga, na qualificação e pré-banca, bem como Dra. Zulina Lira e Dra. Maria Lúcia Gurgel, e mais uma vez a professora Bianca, na banca de defesa, pelo cuidado na leitura e valiosas considerações e sugestões feitas à pesquisa.

A todos os estudantes e, principalmente, a cada comunicador de mídia que participou da pesquisa, confiando em nosso trabalho. Aprendi mais na convivência, mesmo que breve, com vocês, do que na leitura de qualquer material. Vocês, jornalistas, fizeram uma fonoaudióloga que já admirava o jornalismo ficar mais encantada ainda!

Aos estudantes da turma de RÁDIO, TV E INTERNET, onde fiz o meu estágio de docência. Obrigada por cada troca, aprendi e aprendo muito com vocês.

À minha amada igreja, Verbo da Vida em Olinda, na pessoa dos meus pastores Cleone e Andréa, obrigada por acreditar em mim, orar por mim e por me influenciar tanto! Contem comigo, é uma honra servir a Deus enquanto sirvo a vocês!

À SETUBAS, obrigada pelos momentos mais divertidos a cada semana! Se eu me esforço para alcançar meus objetivos, é, também, para influenciar a vida de vocês a não desistirem!

À PRIME, obrigada por alegrar meus dias! Hoje eu sou um pouco de cada uma de vocês!

Às minhas lideradas poderosas na Rede DUNAMYS, obrigada pela paciência e por cooperarem com a realização do sonho de Deus para esta geração!

Thanks to my family in the United Kingdom – Word of Life Church-London – I’m so thankful for your life and obedience to the Lord! And, wait for me, I’ll be back soon! I love you all!

Às amigas que a Fonoaudiologia me deu...aquelas que estudaram comigo e as que conheci no percurso profissional! Obrigada, especialmente, a Finha, minha primeira, Deus tem cumprido em nós tudo o que prometeu! Obrigada Pri Capelo, Pri Briano, Milla, Mel e Kelly, ter vocês na minha vida faz toda a diferença! Obrigada Ana Carolina, é muito bom trabalhar com você e ser abençoada pela sua vida!

À Germana Carvalheira, por acreditar em mim, até mais do que eu mesma! Obrigada por tudo!

À Karol, ou Karoliny, para os íntimos! Que honra para mim conhecer você além da “figura pública”. Obrigada por celebrar comigo e me impulsionar a cumprir o propósito de Deus para a minha vida!

Aos amigos e mais que amigos, que mesmo sabendo que não podiam “trabalhar” comigo, estavam torcendo por mim e acreditando no meu sucesso.

À FACEPE/CNPq, obrigada pelo incentivo à ciência e a esta pesquisa, especialmente.

“O sotaque é a maneira de falar do povo, e o jornalismo é feito para o povo. E os dois, sotaque e jornalismo, podem sim conviver harmonicamente.”

(Camila de Lima Bezerra; Glória Rabay)

## RESUMO

Nos meios de comunicação, o sotaque foi, por algum tempo, considerado como um ruído que interferia na eficiência comunicativa, podendo transferir a notícia para segundo plano. Assim, o sotaque suavizado constitui-se como característica marcante entre os comunicadores. Nesta pesquisa, estudou-se a Representação Social de comunicadores nordestinos em relação ao seu sotaque. O objetivo principal foi descrever o conteúdo das representações sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do seu sotaque. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, foi empregada a técnica de associação livre, na qual 50 universitários apresentaram o que pensavam diante da palavra “sotaque”. Na segunda, através do Procedimento de Classificações Múltiplas, 25 comunicadores atuantes na Região Metropolitana do Recife classificaram as 15 palavras mais associadas pelos estudantes de duas maneiras, classificação livre e dirigida. A análise foi realizada através de métodos estatísticos multidimensionais. Três aspectos compõem a representação dos sujeitos sobre sotaque: Conceito, Identidade e Espaço. Na primeira, temos seis palavras (engraçado, diferente, arrastado, matuto, preconceito, oxente); na segunda, as palavras são identidade, característica, língua, fala e cultura, próximas ao termo “meu sotaque” e; na terceira, região, regionalismo, nordeste e localidade. Identidade foi a palavra mais relacionada ao termo “meu sotaque”, e as menos relacionadas estão na região Conceito, exceto pelo termo oxente. O sotaque nordestino é considerado uma marca da identidade e cultura do Nordeste. Os comunicadores suavizam características do falar nordestino no exercício profissional para se adequar ao padrão preconizado pelo mercado de trabalho, porém sem perder a sua identidade.

**Palavras-Chave:** meios de comunicação de massa; jornalismo; psicologia social; representações sociais; sotaque; teoria das facetas.

## ABSTRACT

In the media, the accent was, for a period, considered as a noise that interfered in the communicative efficiency, which could transfer the news to the background. Thus, softened accent consists in a remarkable feature among the communicators. In this research, the Social Representation of northeastern media communicators, regarding to their accent, was studied. The main aim was to describe the content of social representations of the northeastern media communicator regarding to its accent. Data collection was carried out in two steps. At first, the free association was performed, in which 50 university students showed what they thought at the word “accent”. In the second, through the Multiple Classifications Procedure, 25 communicators, who work in the Metropolitan Region of Recife, classified the 15 words most associated by students in two ways, free and guided. The analysis was carried out by multidimensional statistic methods. Three defined aspects compose the representation about accent: Concept, Identity and Space. At first, there are six words (funny, different, dragged, *matuto*, prejudice, *oxente*); in the second, the words are identity, characteristic, language, speech and culture, which are next to the term “my accent”, and; in the third, region, regionalism, northeast and locality. Identity was the word most related to the term “my accent”, whereas the items less related were the ones at the Concept region, except for the term *oxente*. The northeastern accent is regarded as a mark of the identity and culture from the Northeast. Communicators soften characteristics from northeastern speech during the professional practice to be adapted to the standard recommended by the labor market, although without losing their identity.

**KeyWords:** mass media; journalism; social, psychology; social representations; accent; facet theory.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** – Análise SSA da associação entre os itens da classificação livre. 55
- Figura 2** - SSA das classificações entre os itens da classificação dirigida, considerando as funções exercidas pelos comunicadores (Coordenada 1 vs Coordenada 2 descrevendo a Projeção Tridimensional. Coeficiente de Alienação Guttman-Lingoes: 0.12) 57

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1.</b> ITENS E PERCENTAGENS DOS ITENS PRODUZIDOS A PARTIR DA ASSOCIAÇÃO LIVRE	53
<b>TABELA 2.</b> MATRIZ DE ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ITENS NA CLASSIFICAÇÃO LIVRE (N:25)	54
<b>TABELA 3</b> – MÉDIAS, DESVIOS-PADRÃO E ANÁLISE DE KRUSKAL-WALLIS DAS CATEGORIZAÇÕES DOS ITENS COMPARANDO AS FUNÇÕES EXERCIDAS PELOS COMUNICADORES	56
<b>TABELA 4</b> - MATRIZ DA INTER-RELAÇÃO ENTRE OS ITENS ORDENADOS (COEFICIENTE DE MONOTONICIDADE), CONSIDERANDO AS FUNÇÕES EXERCIDAS PELOS COMUNICADORES	58

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	14
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b>	18
<b>2.1 Sotaques no Brasil</b>	18
<b>2.2 Sotaque e Comunicação de Mídia</b>	20
<b>2.3 Teoria das Representações Sociais</b>	24
<b>2.4 Sotaque, telejornalismo e mercado de trabalho</b>	27
<b>3 MÉTODO</b>	30
<b>3.1 Tipo do Estudo</b>	30
<b>3.2 Local do Estudo</b>	30
<b>3.3 População do Estudo</b>	30
<b>3.4 Variáveis do Estudo</b>	31
<b>3.5 Coleta de Dados</b>	32
<b>3.6 Análise dos Dados</b>	33
<b>3.7 Considerações Éticas</b>	34
<b>4 RESULTADOS</b>	37
<b>Sotaque e telejornalismo: representações de comunicadores de mídia nordestinos.</b>	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	60
<b>REFERÊNCIAS</b>	63
<b>APÊNDICES</b>	68
<b>APÊNDICE A – Resenha Publicada</b>	69
<b>APÊNDICE B – Justificativa da Ausência de Carta de Anuência</b>	72
<b>APÊNDICE C – TCLE (estudantes)</b>	73
<b>APÊNDICE D – TCLE (comunicadores)</b>	75
<b>APÊNDICE E – Questionário Estudantes</b>	77
<b>APÊNDICE F – Questionário Comunicadores</b>	78
<b>ANEXOS</b>	79
<b>ANEXO A – Normas para publicação Revista CEFAC</b>	80
<b>ANEXO B – Carta de Anuência (CCS)</b>	84
<b>ANEXO C – Carta de Anuência (CAC)</b>	85
<b>ANEXO D – Carta de Anuência (CTG)</b>	86
<b>ANEXO E – Parecer do Comitê de Ética</b>	87

# **1 APRESENTAÇÃO**

---

## 1 APRESENTAÇÃO

Os comunicadores de mídia, onde estão inseridos os jornalistas, configuram-se como uma figura importante na sociedade, devido o papel de formadores de opinião que representam (BERGAMO, 2011; REGO, MOURA; 2012) A presença de diferentes sotaques na fala destes profissionais foi, por muito tempo, considerada como um ruído que diminuía sua eficiência comunicativa. Ainda hoje, há uma tradição no trabalho de suavização do sotaque dos comunicadores, visando um suposto aperfeiçoamento da sua comunicação. O sotaque acaba sendo um dos critérios, até mesmo, de seleção de novos profissionais. Assim, a suavização do sotaque ainda é vista como uma exigência para a ascensão na carreira do comunicador de mídia, sobretudo no telejornalismo (BONORA, 2004; BATISTA; FIGUEIREDO, 2009; BEZERRA; RABAY, 2012; LOPES et al., 2013; LOPES et al., 2014).

Sotaque refere-se a características de pronúncia que podem estar relacionadas a grupos sociais ou regionais distintos (CRYSTAL, 2011). Considerando que os falantes se importam com a forma como eles soam, e não apenas com o que dizem, e sendo o sotaque uma característica de pronúncia inerente ao indivíduo (FLOCCIA et al., 2012), é importante compreender a percepção dos comunicadores em relação ao sotaque, visto que, a presença de diferentes sotaques foi considerada, por muito tempo, como um ruído que interferia no percurso de transmissão de notícias (BONORA, 2004; LOPES et al., 2013; LOPES et al., 2014).

A região Nordeste tem sofrido diversas formas de preconceito, dentre estes, o linguístico, que é manifestado em relação a aspectos condizentes com o falar desta região. O conceito que se cria, baseado na imagem estereotipada do sertanejo e da seca, é de que todo Nordeste é sertão, e todo sertão é rural com poucos e pequenos centros urbanos, o que não corresponde à realidade. Assim, a própria mídia contribui para a formação do estereótipo sobre o Nordeste e os nordestinos (BEZERRA; RABAY, 2012; GOMES; SANTANA, 2013; ALBUQUERQUE, 2014). Ao admitir que os meios de comunicação consideram o sotaque falado na região Nordeste como distante do padrão preconizado por eles, neste trabalho, será estudada a Representação Social dos comunicadores de mídia nordestinos, em relação ao sotaque.

Assim, o presente estudo visa ampliar o conhecimento acerca do sotaque na área de comunicação social, sobretudo no telejornalismo, onde a suavização deste é mais evidente,

através das Representações dos próprios comunicadores sobre este aspecto. A pesquisa da qual esta dissertação é proveniente está relacionada à linha de pesquisa **procedimentos e implicações biopsicossociais e tecnológicas em comunicação humana** do programa de mestrado ao qual está vinculada. O estudo se propõe a aprofundar os conhecimentos em relação à compreensão do desempenho das manifestações de comunicação oral, incluindo-se a interface entre diversas áreas de conhecimentos, como a Psicologia, a Comunicação Social e a Fonoaudiologia.

A pergunta condutora do estudo foi: **qual a representação do comunicador de mídia nordestino sobre seu sotaque no que condiz ao mercado de trabalho?** Enquanto que a hipótese apresentada foi de que o comunicador de mídia nordestino percebe seu sotaque como um fator limitante na ascensão no mercado de trabalho.

A base teórica desta dissertação é a Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Moscovici, a partir da Teoria das Representações Coletivas de Durkheim, que surgiu em 1961, na França, porém, foi impulsionada na década de 80 (ARRUDA, 2002; MORIGI, 2004; JODELET, 2009). Esta teoria operacionaliza um conceito para trabalhar com o pensamento social em sua dinâmica e em sua diversidade, partindo da premissa de que existem diversas formas de se conhecer e se comunicar, propondo que a realidade social é tanto física quanto imaginária. Os sujeitos existem como parte de uma “rede social”, criando representações para se expressarem e agirem (BORGES; MEDEIROS; CASADO, 2011). Para o presente estudo, foi utilizada a terceira vertente teórica proveniente da teoria de Moscovici, que é a Teoria do Núcleo Central, ou abordagem estrutural das Representações Sociais, que tem Jean-Claude Abric como seu principal representante (LIMA; MACHADO, 2012; SOUZA et al., 2012).

Visando alcançar os objetivos propostos na pesquisa, foi utilizada a Teoria das Facetas (TF – *Facet Theory*), que compreende uma abordagem teórico-metodológica que busca testar hipóteses, auxiliar no planejamento de pesquisas e desenvolvimento de teorias. Esta teoria parte de uma análise multidimensional, sendo apropriada a fenômenos em que devem ser consideradas as interrelações de aspectos sociais, históricos, culturais, afetivos e psicológicos (ROAZZI; DIAS, 2001), o que responde satisfatoriamente à proposta desta pesquisa.

Para atender aos requisitos de estruturação dos resultados da dissertação pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Federal de Pernambuco, o material aqui apresentado está organizado em capítulos.

O primeiro capítulo apresenta uma revisão da literatura contemplando os temas abordados na pesquisa. A revisão é apresentada em quatro seções, que apresentam a contextualização da questão de que se ocupa este estudo. O segundo capítulo compreende o método da pesquisa, apresentando de forma detalhada todos os procedimentos utilizados para o desenvolvimento do estudo. O terceiro capítulo consiste da apresentação dos resultados na forma de um artigo original, intitulado de **Sotaque e telejornalismo: representações de comunicadores de mídia nordestinos**. O artigo original será submetido à **Revista CEFAC**, estrato B1, na área de Educação Física. Este, bem como a pesquisa, teve como principal objetivo **descrever o conteúdo das Representações Sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do seu sotaque**, e, de maneira específica: identificar os termos mais frequentemente associados à palavra sotaque, por estudantes universitários; e, verificar a estrutura das Representações Sociais do comunicador de mídia em relação ao seu sotaque. O artigo original está apresentado de acordo com a norma da revista a que será enviado (ANEXO A). O capítulo derradeiro traça as considerações finais deste estudo, com base nos achados obtidos.

Também houve a produção de uma resenha, intitulada de **Aspectos fonéticos e fonológicos na síndrome do sotaque estrangeiro** (APÊNDICE A), que foi publicada na Revista Distúrbios da Comunicação, volume 26, número 3, em setembro de 2014.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

---

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A revisão da literatura é composta por quatro seções, nas quais a questão de que se ocupa este estudo é contextualizada. A primeira visa apresentar conceituação sobre sotaque e as variações encontradas no português brasileiro. A segunda refere-se à comunicação de mídia e a forma como os diferentes sotaques são representados nos diferentes contextos da comunicação midiática e a terceira apresenta a Teoria das Representações Sociais, que será utilizada para explicar o fenômeno em análise. Por fim, a quarta seção traz uma fundamentação baseada no que foi anteriormente apresentado para justificar o presente estudo.

### **2.1 Sotaques no Brasil**

Sotaque é o efeito auditivo dos recursos de pronúncia que identificam a procedência regional ou social de um falante. Segundo a literatura da Linguística, está relacionado apenas com a pronúncia, sendo distinto de dialeto, que faz referência à gramática e vocabulário (CRYSTAL, 2011). O termo refere-se a um conjunto de hábitos articulatórios que conferem uma coloração particular, social, dialetal ou estrangeira à fala de cada indivíduo (DUBOIS et al., 2011). Assim, o que caracteriza os diferentes sotaques é a diferença na pronúncia, variedade foneticamente e/ou fonologicamente distinta de outras variedades, dos falantes (PELINSON; MENGARDA, 2011).

É importante fazer algumas distinções entre termos que podem ser confundidos. Assim, entende-se por sotaque os aspectos articulatórios que caracterizam as diferentes pronúncias em uma determinada língua. Nesse sentido, pronúncia é a maneira pela qual os sons da fala são articulados por cada indivíduo. Enquanto que, dialeto compreende diferenças gramaticais, de vocabulário e pronúncia em relação a outras variedades. (LIRA, 2001). Um dialeto é uma variação linguística distinta regional e socialmente, e, apesar dos diferentes dialetos estarem, normalmente, associados com diferentes sotaques, apenas uma variação de sotaque não constitui uma variação dialetal (CRYSTAL, 2011).

Os diferentes sotaques funcionam como práticas sociais cuja forma e função são importantes, representando qualidades associadas a determinadas comunidades (CAVANAUGH, 2005; FLOCCIA et al., 2012). Toda língua possui diferentes sotaques, sem que isso interfira no processo de comunicação dos falantes de uma mesma língua, tornando-os

incomunicáveis (ORTIZ, 2012). Ainda assim, é importante conhecer os aspectos fonéticos, fonológicos, além dos fatores históricos e socioculturais, que explicam as pronúncias presentes em determinadas comunidades (LIRA, 2001). Sotaques regionais estão relacionados a diferentes localidades, dentro de um país, bem como grupos nacionais de falantes de uma mesma língua, além da impressão sobre outras línguas. Sotaques sociais relacionam-se com a experiência cultural e social do falante (CRYSTAL, 2011).

O Brasil é um país que apresenta uma grande extensão territorial e características socioculturais distintas, porém, onde é falada uma única língua, o que pode justificar a presença de diversos sotaques (BONORA, 2004; CAZORLA, 2011). O português brasileiro, como é reconhecido pela sociolinguística brasileira, a partir da década de 70, configura-se como a língua oficial e amplamente majoritária no Brasil, apresentando uma realidade multifacetada. Dessa forma, o português brasileiro, não é apenas heterogêneo e variável, mas também é plural e polarizado, designados por norma culta e norma vernácula (MATTOS E SILVA, 2004).

A língua majoritária e oficial de Brasil surgiu, basicamente, do português do colonizador, em contato com a língua dos africanos e indígenas. Nesse sentido, no período colonial, de um lado haviam as elites, situadas nos pequenos centros urbanos, sendo bastante zelosas com os valores europeus vindos dos colonizadores. Mesmo após a proclamação da Independência, em 1822, os professores de língua portuguesa, eram, na sua maioria, oriundos de Portugal, preservando o caráter conservador e a influência do padrão europeu na norma culta do português brasileiro. Por outro lado, outra vertente na formação da língua portuguesa no Brasil, formou-se no interior, para onde se dirigiu a maior parte da população no período colonial, neste âmbito, o português era difundido na fala rude e plebeia dos colonos pobres, sendo aprendida em condições precárias pelos índios aldeados e escravos. Portanto, de um lado encontra-se a norma culta derivada dos padrões linguísticos da elite colonial e imperial; e de outro, as variedades populares da língua, marcadas por um conjunto de mudanças induzidas pelo contato entre línguas diferentes. Considerar esse cenário é crucial para compreender os processos que definem a realidade linguística brasileira (LUCCHESI, 2006).

A língua portuguesa, na variante brasileira, e predominantemente nas variantes populares e vernáculas, deve suas características inovadoras, e, em geral, simplificadoras, à forma como foi aprendida pelas massas populares ao longo do período colonial (MATTOS E SILVA, 2004). Todas as línguas apresentam variações, e dentre as características variantes

está o sotaque, sendo impossível falar uma variação de uma língua sem algum tipo de sotaque. A variedade considerada padrão em uma língua, não é determinada por fatores linguísticos, porém por questões, predominantemente, políticas, econômicas e sociais (MENDES, 2006; PELINSON; MENGARDA, 2011). A norma padrão é um construto sociocultural, sendo reconhecida pelos falantes, mas nunca totalmente conhecida por eles. Esta forma “correta” de falar baseia-se na atividade escrita de um grupo seletivo de cidadãos, inspirados em usos que aparecem em obras literárias, os quais, os gramáticos tentam preservar como um modelo de língua a ser usado (BAGNO, 2012).

No Brasil, há variantes linguísticas específicas conforme as diferenças nas características regionais. O alto grau de diversidade de dialetos e sotaques deve-se à grande extensão territorial e diversidade social, de modo que os diversos tipos de sotaque variam conforme a região e condição social (LIMA et al., 2007; PELINSON; MENGARDA, 2011). É comum a ocorrência de julgamentos de caráter valorativo a respeito das pronúncias dos sons da fala (LOPES et al., 2014). Algumas variantes são desprestigiadas e recebem julgamentos menos favoráveis, inclusive no que se refere a sotaques (MENDES, 2006; PELINSON; MENGARDA, 2011).

O Nordeste é a maior região brasileira em extensão, sendo constituída por nove estados. Diversas e específicas influências linguísticas, além de outros fatores auxiliaram na formação da identidade e do sotaque regional. Este fato não é exclusivo da região nordestina, acontece também nas outras regiões, estados e até cidades do país, de maneira que o modo de falar muda de acordo com o lugar. Algumas peculiaridades regionais causam, muitas vezes, estranhamento entre ouvintes de outras regiões do país. O preconceito linguístico é uma das facetas do preconceito regional, uma vez que o sotaque é um dos principais identificadores culturais de territorialidade (BEZERRA; RABAY, 2012). As variantes de sotaque mais desprestigiadas ou socialmente inferiores no Brasil são as faladas no Nordeste do país, pois se distanciam da variedade padrão, sendo, inclusive, menos avaliadas positivamente, pelos próprios falantes (RAMOS, 1997; PELINSON; MENGARDA, 2011).

## **2.2 Sotaque e Comunicação de Mídia**

A comunicação midiática é concebida como um dos maiores fenômenos sociais do Ocidente, desempenhando importante papel nas sociedades contemporâneas, permeadas pela

mídia de tal maneira que esta não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais (HJAVARD, 2012; MALINVERNI; CUENCA; BRIGAGAO, 2012). A mídia se apresenta como um instrumento formador de opinião que tem influência direta sobre o sistema social (BIROLI; MANTOVANI, 2010; CONTI; BERTOLIN; PERES, 2010; PELINSON; MENGARDA, 2011; FUZER, 2012).

O termo mídia, ou “meios de comunicação social”, refere-se aos veículos responsáveis pela difusão das informações, tais como rádio, jornais, revistas, televisão, internet, entre outros (ACEVEDO; NOHARA, 2008; CONTI; BERTOLIN; PERES, 2010). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a televisão é o meio de comunicação social mais difundido no Brasil (IBGE, 2011), fazendo parte da cultura nacional. Para se transformar nesse veículo de comunicação de massa de grande abrangência no país, passou por transformações desde a sua formulação, na década de 50, até representar uma das principais ferramentas de comunicação (BATISTA; FIGUEIREDO, 2009; DIAS, 2012). Devido a globalização, vivemos sob uma avalanche de informações, seja nos discursos, pacotes cinematográficos, telenovelas, telejornais, programas de auditório, *reality shows* e, inclusive, “desenhos animados” entre outros produtos midiáticos (MORIGI, 2004). Assim, além de instrumento de transmissão de informações, a mídia também se configura como uma forma de vivência cultural, sendo um ator social central na atualidade (PORTO, 2009).

Os cursos de Jornalismo, no Brasil, são mais antigos que os de Comunicação Social, porém, por convergir muitos saberes científicos, o projeto pedagógico do curso de Comunicação Social tem um tronco comum, de orientação humanista, mas também direcionado a formações específicas dentro da própria área: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. A partir do Golpe Militar, em 1964, o curso de Jornalismo perdeu autonomia e foi incluído na grade do curso de Comunicação Social, apresentando uma formação mais técnica do que crítica, satisfazendo os interesses do governo da época (DIAS, 2012). Porém, em 2013, foram homologadas as Novas Diretrizes Curriculares para os cursos da área de Comunicação Social, trazendo como principais mudanças a separação das habilitações de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, que até então conviviam organicamente no Curso de Comunicação Social, ou seja, as antigas habilitações são separadas em cursos distintos (DIAS; COSTA, 2014).

As figuras de jornalista e comunicador são distintas, porém não antagônicas entre si, sendo resultado de um processo de formação de jornalistas em momentos distintos da política

brasileira (democracia e regime militar). As nomenclaturas diferentes ocorrem, basicamente, devido aos diferentes arranjos dos cursos de formação: ora, como “curso de Jornalismo”, ora como “curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo” (DIAS, 2012). Assim, ao considerar a figura do comunicador de mídia, ou, simplesmente comunicador, e o jornalista como profissional da Comunicação Social que atua neste meio e em quem a suavização de sotaque ocorre de maneira mais evidente, este é o representante dos comunicadores na população desta pesquisa (CONTI; BERTOLIN; PERES, 2010; DIAS, 2012; FRANCO, 2013).

Os comunicadores responsáveis pela notícia transmitida na televisão são denominados telejornalistas ou jornalistas de TV. Estes profissionais podem atuar no estúdio da emissora, ou como repórteres, que são os profissionais que atuam na coleta de dados para formatar a notícia na rua (RAMOS; PORCELLO, 2006; BATISTA, FIGUEIREDO, 2009).

Os jornalistas desenvolvem atividades variadas, seja em jornal, rádio, televisão ou revista, no ensino, assessoria de imprensa, ou em outras funções possíveis. O jornalismo moderno é responsável por noticiar e interpretar os fatos, sendo, este profissional visto em destaque como um mediador entre a realidade e seu público, e como um formador de opinião (COTES, 2007; SPONHOLZ, 2008; BERGAMO, 2011; REGO, MOURA; 2012).

A apresentação das notícias nos telejornais brasileiros segue o padrão norte-americano. Dessa forma, o apresentador faz uma introdução ao assunto e em seguida começa a matéria feita pelo repórter de rua, de modo que, ao final da apresentação da matéria, o repórter indica a volta aos apresentadores de bancada (RAMOS; PORCELLO, 2006; BERGAMO, 2011; DIAS, 2012). Em função da estrutura dos telejornais, o apresentador tem a função de convocar um repórter ao qual cabe a narrativa do fato (FECHINE, 2006). Em relação aos apresentadores, é feita a distinção entre apresentador e âncora, de modo que o âncora em um telejornal, seguindo o modelo norte-americano, trabalha duas funções, de editor-chefe e comunicador, também podendo apresentar a função de comentarista (RAMOS; PORCELLO, 2006).

Confiabilidade e credibilidade são conceitos atrelados aos telejornais como forma de estabelecer um padrão ético e imparcial. É importante que se esclareça o papel da “forma”, a fala telejornalística, como geradora da credibilidade transmitida pelos jornalistas, além dos estudos sobre o conteúdo da programação dos telejornais (BATISTA, FIGUEIREDO, 2009). Na fala do telejornal, os discursos são pré-preparados, porém devem parecer espontâneos,

ainda assim, mais formais quando considerados outros contextos de fala (COTES, 2007). O sotaque era tido como um fator de redução desta credibilidade, por isso, os meios de comunicação passaram a utilizar um padrão suavizado (BEZERRA; RABAY, 2012).

Durante muito tempo, a presença de diferentes sotaques na fala do jornalista era considerada um ruído que intervinha no percurso da informação, diminuindo a eficiência comunicativa, e atraindo mais atenção que a notícia em si. Desse modo, configurava-se como uma necessidade, a eliminação de características regionais da fala, uniformizando o padrão de pronúncia a nível nacional. Nesse sentido, a variante de maior prestígio tem sido utilizada como padrão de pronúncia no telejornalismo, compreendendo o meio-termo entre os sotaques carioca e paulista. Entretanto, a diversidade e riqueza linguística brasileira não foram consideradas quando ficou estipulado o “sotaque padrão” para os meios de comunicação. Esta padronização do modo de falar na televisão brasileira corresponde a um falar que não pertence, de fato, a nenhuma cidade do Brasil (BONORA, 2004; MENDES, 2006; FRANCO, 2013; LOPES et al., 2013; LOPES et al, 2014).

Para algumas emissoras de televisão, a “ausência de sotaque” corresponde a maior qualidade no trato com as notícias, pois a diferença no sotaque pode transferir a notícia em si para um segundo plano. Considerando a aproximação do emissor com seu receptor como uma das grandes premissas do Jornalismo, pode-se compreender que um falar construído e distante da realidade da população não influenciaria na construção da notícia (BEZERRA; RABAY, 2012).

Devido à valorização de determinadas variantes linguísticas em detrimento de outras, a suavização do sotaque no telejornalismo tem sido uma prática recorrente, mesmo ainda sendo muito empírica e baseada na manipulação dos parâmetros de pronúncia e prosódia mais marcantes na locução. Assim, atualmente, o sotaque suavizado presente na narração jornalística constitui-se como característica marcante desse grupo e representativa do padrão culto de fala, visto que esta fala isenta ou amenizada quanto às marcas regionais foi disseminada como padrão de narração telejornalística. (RAMOS, 1997; LOPES et al., 2013; EVANGELISTA; ALMEIDA, 2014).

O uso de uma fala com marcas regionais suavizadas passou a fazer parte da construção do estilo de comunicação de telejornalistas, sendo capaz de categorizar este grupo. Assim, os telejornais locais também passaram a adotar as mesmas regras de suavização, visando manter

o padrão de locução reconhecido como uniforme, padronizando a comunicação nacional (BATISTA; FIGUEIREDO, 2009; LOPES et al., 2013).

Acredita-se que a suavização do sotaque tem relação direta com a ascensão desses profissionais, pois acaba sendo um dos critérios, inclusive, da seleção de novos telejornalistas. Por isso, a suavização do sotaque ainda é vista como uma forma de ascensão na carreira de repórter e apresentador de telejornal (LOPES et al., 2013; EVANGELISTA; ALMEIDA, 2014).

Observou-se em recente pesquisa de Lopes e colaboradores (2014), que os ouvintes preferem uma fala sem características de sotaque regional para telejornalistas e com características regionais para situações informais com falantes de sua comunidade local. O sotaque nordestino não é reconhecido como o sotaque falado pela mídia e é, inclusive, menos avaliado positivamente pelos próprios falantes dessa variação (RAMOS, 1997).

### **2.3 Teoria das Representações Sociais**

A Teoria das Representações Sociais (TRS) proposta por Moscovici, a partir da Teoria das Representações Coletivas de Durkheim, surgiu em 1961, na França, porém, só vingou na década de 80 (ARRUDA, 2002; MORIGI, 2004; JODELET, 2009). Esta teoria operacionaliza um conceito para trabalhar com o pensamento social em sua dinâmica e em sua diversidade, partindo da premissa de que existem diversas formas de se conhecer e se comunicar, propondo que a realidade social é tanto física quanto imaginária. Os sujeitos existem como parte de uma “rede social”, criando representações para se expressarem e agirem (BORGES; MEDEIROS; CASADO, 2011). Moscovici avança, com esta sistematização, para uma reabilitação do senso comum, do saber popular, e do conhecimento do cotidiano (ARRUDA, 2002; MORIGI, 2004).

A noção de Representação Social proposta por Moscovici corresponde à elaboração de um conceito psicossocial, na medida em que procura dialetizar as relações entre indivíduo e sociedade, assim, o autor distingue o conceito de representação social dos mitos, da ciência e da ideologia (ALVES-MAZZOTTI, 2008). As Representações Sociais configuram-se como uma maneira de pensar e interpretar a realidade cotidiana, são fenômenos relacionados com um modo específico de compreender e se comunicar com o mundo e com os outros, criando

realidade e senso comum, permitindo a construção social da realidade (JODELET, 1989; SÊGA, 2000; MORIGI, 2004).

A partir da proposição teórica de Moscovici, desenvolveram-se diferentes correntes teóricas complementares, sendo observada uma maior inserção de três grandes pesquisadores – Denise Jodelet, William Doise e Jean-Claude Abric –, cada um propondo diferentes formas de focar e investigar as Representações, de modo que cada um deles traz uma contribuição particular para o desenvolvimento da TRS (ALMEIDA, 2009; LIMA; MACHADO, 2012).

A proposição teórica complementar à teoria de Moscovici mais fiel à original é a proposta por Jodelet e está associada a uma perspectiva antropológica (LIMA; MACHADO, 2012). Para Jodelet, a Representação tem 5 características fundamentais: é sempre a representação de um objeto; tem sempre um caráter imagético e a propriedade de deixar intercambiáveis a sensação e a idéia, a percepção e o conceito; tem um caráter simbólico e significante; tem um caráter construtivo; tem um caráter autônomo e criativo (SÊGA, 2000). Nessa perspectiva, as Representações Sociais têm duas funções, segundo Moscovici (2007): a ancoragem e a objetivação. De modo que, a construção das Representações Sociais envolve ambos os processos, que dão conta de como o social transforma um conhecimento em representação, e como a Representação pode transformar o social. A ancoragem refere-se à forma com que a representação e o seu objeto se inserem no social, permitindo, principalmente, classificá-lo. Nesse sentido, a ancoragem permite compreender três momentos dentro do fenômeno da Representação Social: como a significação é conferida ao objeto representado; como a Representação é utilizada como sistema de interpretação do mundo social; e como se opera a integração do objeto em um sistema de acolhida (SCARDUA; FILHO, 2010). Na objetivação, as Representações Sociais são prescritivas, se impondo de forma irresistível sobre os indivíduos e grupos. Refere-se ao processo de transformação da representação em algo objetivo (SCARDUA; FILHO, 2010; LIMA; MACHADO, 2012).

Outro desdobramento da Teoria das Representações Sociais articula a teoria original com uma perspectiva mais sociológica, proposta por Willem Doise (LIMA; MACHADO, 2012). Na abordagem societal das Representações Sociais, o conteúdo depende das relações entre os grupos e os indivíduos, enfatizando a influência dos fatores sociais sobre o funcionamento cognitivo individual (ALMEIDA, 2009).

A terceira corrente teórica proveniente da Teoria das Representações Sociais tem como principal representante, Jean-Claude Abric e enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural das representações (LIMA; MACHADO, 2012). A Teoria do Núcleo Central, ou abordagem estrutural das Representações Sociais, focaliza a compreensão do campo representacional e a forma como os elementos que compõem determinada representação estão organizados (SOUZA et al, 2012). Uma Representação Social, como definida por esta teoria, é um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, composta de dois subsistemas - o central e o periférico - onde cada um desempenha um papel específico e complementar. As Representações estariam organizadas em torno de um núcleo central que determina sua significação e organização interna (LIMA; MACHADO, 2012), sendo aquele que apresenta maior resistência e durabilidade, refletindo os valores dos grupos sociais. Ao redor deste núcleo está o sistema periférico, que desempenha um papel essencial no seu funcionamento, se relacionando com as circunstâncias em que a representação se elabora, e o protegendo das incoerências do ambiente e das práticas sociais (ARRUDA, 2002; BONOMO et al., 2011; SOUZA et al., 2012).

Na Teoria do Núcleo Central, acredita-se que as Representações estão organizadas em torno de um sistema central, que constitui as crenças, valores e atitudes historicamente associados ao objeto representado. Este núcleo determina seu significado e está vinculado à natureza do objeto representado, bem como à relação que o sujeito estabelece com ele (SOUZA et al., 2012). O núcleo central tem a propriedade de estabilidade, ou seja, é o elemento mais estável de uma representação social, o que assegura a continuidade das representações em diversos contextos. Os elementos deste núcleo são determinados por condições históricas, sociológicas e ideológicas e, por isso, são mais resistentes a mudanças (MARTINS; TRINDADE; ALMEIDA, 2003). Este sistema central desempenha três diferentes funções: a geradora, constituindo o elemento pelo qual se cria ou transforma a significação dos outros; organizadora, determinando a natureza das ligações entre os elementos de uma representação; e estabilizadora, pois seus elementos são os mais resistentes à mudança (LIMA; MACHADO, 2012).

Os outros elementos que entram na composição das Representações Sociais fazem parte do sistema periférico, que é um sistema dotado de grande flexibilidade, e atua protegendo o núcleo central das incoerências do ambiente e das práticas sociais que entram em contradição com esse conteúdo (SOUZA et al., 2012). Este sistema está associado às

características individuais e contexto imediato nos quais os indivíduos se encontram, apresentando um caráter mutável e flexível (MARTINS; TRINDADE; ALMEIDA, 2003). Devido a presença do sistema periférico, o núcleo central não precisa adaptar-se a cada contexto, o que contribui para a manutenção da coerência dos conteúdos presentes no pensamento social em diferentes momentos históricos. Os sistemas central e periférico organizam os significados vinculados aos objetos sociais, possibilitando o estudo dos elementos relevantes em um campo representacional (SOUZA et al., 2012).

A Teoria das Facetas (TF), que foi usada nesta pesquisa para compreender a estrutura da Representação Social, foi criada e desenvolvida por Louis Guttman na década de 50, consistindo de uma abordagem teórico-metodológica que busca testar hipóteses, auxiliar no planejamento de pesquisas e desenvolvimento de teorias. Partindo de uma visão multidimensional, esta teoria oferece suporte adequado para análise por ser apropriada a fenômenos em que devem ser consideradas as interrelações de fenômenos sociais, históricos, culturais, afetivos e psicológicos, oferecendo uma visão global do fenômeno com suas várias facetas componentes, o que responde satisfatoriamente à proposta desta pesquisa. (ROAZZI; DIAS, 2001; BILSKY, 2003).

A análise, a partir desta teoria, foi realizada através do procedimento de Análise dos Menores Espaços (SSA- *Smallest Space Analysis*), ou Análise da Estrutura de Similaridades (*Similarity Structure Analysis*), que busca representar através de pontos em um espaço euclidiano o modo como as variáveis se relacionam, de tal modo que quanto mais semelhantes as observações em termos de definição, mais próximas estarão relacionadas empiricamente. Estes procedimentos visam a geração de mapas multidimensionais que foram interpretados a partir da Teoria das Facetas (ROAZZI; SOUZA; BILSKY, 2013).

#### **2.4 Sotaque, telejornalismo e mercado de trabalho**

Como fundamentos para a realização deste estudo, tem-se a presença de diversos sotaques no Brasil e na comunicação midiática como um todo, além da apresentação da Teoria das Representações Sociais como ferramenta teórico-metodológica relevante para a produção científica acerca de diversos objetos sociais.

Em relação ao telejornalismo, tem sido observada, ao longo dos anos, a prática de suavização de sotaque, visto que, as formas diferentes de pronúncia poderiam caracterizar

ruído na comunicação e transmissão das notícias, além de colocar a notícia em segundo plano. Assim, tornou-se comum, e, inclusive, representativa da fala dos jornalistas, a uniformização do padrão de pronúncia. Dessa forma, a fala com suavização de marcas regionais tornou-se parte importante no estilo de comunicação dos telejornalistas, sendo, inclusive, adotada também em telejornais locais. Assim, a suavização do sotaque tem relação direta com a ascensão na carreira de telejornalista no mercado de trabalho, sendo utilizada, inclusive, como critério na seleção de novos profissionais (BATISTA; FIGUEIREDO, 2009; BEZERRA; RABAY, 2012; LOPES et al., 2013; EVANGELISTA; ALMEIDA, 2014).

Os comunicadores de mídia constituem um grupo social específico, que se identifica com base em valores coletivos, o que implica em um autoconceito e bem-estar subjetivos ligados às normas e regras do grupo (NORIEGA; CARVAJAL; GRUBITS, 2009). Enquanto que a Teoria das Representações Sociais tem contribuído para a compreensão do pensamento social expresso na rede simbólica dos grupos, como um sistema de interpretação da realidade, inclusive de um determinado grupo específico (BONOMO, et al., 2011).

Tais reflexões conduziram o presente estudo para a investigação conteúdo das Representações Sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do seu sotaque, verificando sua estrutura e buscando compreender em que se ancora a construção das representações deste grupo social específico.

## **3 MÉTODO**

---

## **3 MÉTODO**

### **3.1 Tipo do Estudo**

Trata-se de estudo transversal, descritivo e exploratório, pautado em abordagem quanti-qualitativa, tendo como base a Teoria das Representações Sociais (TRS).

### **3.2 Local do Estudo**

O presente estudo foi realizado na Região Metropolitana do Recife, no Estado de Pernambuco.

A primeira etapa do estudo, realizada com estudantes universitários, ocorreu em três centros da Universidade Federal de Pernambuco, a saber Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Artes e Comunicação (CAC), e Centro de Tecnologia e Geociências (CTG).

### **3.3 População do Estudo**

Para constituir a amostra do estudo, que foi realizado em duas etapas, dois grupos distintos de sujeitos foram necessários. Na primeira etapa, participaram estudantes de graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do *campus* Recife, sendo 50 estudantes procedentes dos centros onde foi desenvolvida a pesquisa (CCS, CAC, CTG), cujas devidas anuências foram dadas pelos diretores dos respectivos centros (ANEXOS B, C e D).

Na segunda etapa, o estudo foi realizado com 25 comunicadores, mais especificamente, telejornalistas, nordestinos, atuantes como âncoras, apresentadores ou repórteres de rua, no Nordeste. A amostragem foi realizada por conveniência de modo que a pesquisadora selecionou os participantes a quem teve acesso. O contato com os sujeitos foi realizado por meio eletrônico, dessa forma, não houve contato por meio das instituições as quais os participantes estavam vinculados, o que justifica a ausência de carta de anuência para esta população (APÊNDICE B). Foram convidados 70 comunicadores para a pesquisa, dos quais 28 consentiram a participação, porém 3 foram excluídos da amostra devido aos critérios de inclusão, dos quais dois foram excluídos por não terem nascido ou sido criados no Nordeste, e o outro foi excluído por não atuar como telejornalista em meios de comunicação nesta região.

Todos os sujeitos da pesquisa, tanto estudantes como comunicadores, precedendo a realização da coleta, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), consentindo com a participação na pesquisa. Foram elaborados dois termos distintos, um para os estudantes universitários (APÊNDICE C) e outro para os comunicadores (APÊNDICE D).

#### **Critérios de Inclusão (participantes da primeira etapa)**

- Ter nascido e sido criado no Nordeste;
- Ter idade igual ou maior do que 18 anos;
- Estar devidamente matriculado em um curso de graduação da Universidade Federal de Pernambuco.

#### **Critérios de Inclusão (participantes da segunda etapa)**

- Ter nascido e sido criado no Nordeste;
- Ter idade igual ou maior do que 18 anos;
- Atuar como telejornalista em meios de comunicação no Nordeste.

#### **Critérios de Exclusão (participantes da segunda etapa)**

- Ter formação acadêmica em Jornalismo, em cursos de outras regiões do Brasil. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam que as estruturas curriculares promovam a adequação dos cursos às condições socioeconômicas e culturais da região em que estiver localizada a Instituição de Ensino, o que pode contribuir para especificidades nas graduações por Região do país (BERNARDO; LEÃO, 2012).

### **3.4 Variáveis do Estudo**

Foram consideradas as variáveis abaixo descritas:

- Idade;
- Tempo de Formação;
- Tempo de Exercício da profissão;
- Função exercida (âncora/apresentador, repórter de rua);
- Emissora na qual trabalha.

### 3.5 Coleta de Dados

Inicialmente, foi realizado esclarecimento sobre a proposta da pesquisa, após o qual, ao consentir com a participação, cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ao se tornar um participante efetivo, cada participante foi orientado e respondeu a um questionário inicial com informações que serviram para caracterização da população da pesquisa. Aos estudantes, foram solicitadas informações quanto ao sexo, idade, e curso de graduação ao qual está vinculado (APÊNDICE E). Aos comunicadores foram solicitadas informações quanto a idade, formação, tempo de exercício da profissão, função exercida, emissora (APÊNDICE F).

A coleta foi realizada segundo o Procedimento de Classificações Múltiplas (PCM), que consiste em um procedimento para explorar a forma como as pessoas categorizam e elaboram sistemas de classificação (ROAZZI, 1995; ROAZZI; FEDERICCI; WILSON, 2001). A investigação foi realizada em duas etapas, de modo que a primeira etapa precedeu a realização do PCM, esta foi realizada com um grupo de estudantes universitários, o qual foi solicitado, através da técnica de associação livre, que consiste em solicitar que cada indivíduo produza palavras referentes a um dado termo indutor da evocação, a expressar, de maneira livre, o que passasse em suas mentes quando evocada a palavra-estímulo SOTAQUE. Os participantes receberam folhas de papel para escrever suas evocações. Nesta etapa, participaram estudantes universitários, para que a amostra composta pelos comunicadores participasse apenas das classificações. Assim, a participação dos estudantes universitários consistiu apenas na realização as evocações, das quais foram selecionadas as palavras participantes da etapa de classificações.

A partir do levantamento inicial, foram selecionados os quinze itens mais frequentemente associados ao termo indutor. Os quinze itens escolhidos foram dispostos em 15 cartões de 10x5 cm, cada um contendo a inscrição de um item daqueles selecionados por estarem frequentemente mais associados com a palavra-estímulo. Além das palavras selecionadas, o termo “MEU SOTAQUE” também foi disposto em um cartão semelhante. Assim, ao total, foram confeccionados 16 cartões.

Na segunda etapa, realizada com a amostra de comunicadores, foi realizado o PCM, visando construir a estruturação do campo das representações. Foram realizados dois

procedimentos de classificação. O primeiro procedimento foi a classificação livre, no qual o sujeito entrevistado agrupou e separou os itens apresentados, que foram escolhidos na primeira fase, de acordo com sua similaridade, em função de critérios estabelecidos pelo mesmo. Na classificação livre, o sujeito recebeu explicação do que foi solicitado, isto é, a classificação das palavras-estímulo ou cartões em grupos, de modo a termos, em cada grupo, elementos semelhantes. O sujeito ficou livre para formar os grupos e alocar as palavras-estímulo em cada grupo, como também formar quantos grupos desejar. Após o agrupamento, a pesquisadora tomou nota do conteúdo do grupo e as palavras-estímulo alocadas em cada um. Ao final da classificação, o investigador pediu ao sujeito para observar a formação dos grupos e verificar se estava satisfeito com a colocação das palavras, havendo a possibilidade de alterar a colocação nos grupos. Em seguida, o entrevistado foi solicitado a explicar a razão do agrupamento, visando evidenciar o critério utilizado. Neste momento, a pesquisadora tomou nota das explicações e critérios apresentados pelos comunicadores.

O segundo procedimento foi o de classificação dirigida, no qual o entrevistado foi solicitado a classificar os itens apresentados em função de estarem relacionados com o termo MEU SOTAQUE. Para a execução desta etapa, o experimentador colocou em ordem decrescente cinco cartões diferenciados pelo tamanho, de modo que cada cartão representava um grau de associação com o termo MEU SOTAQUE. Sendo assim, as palavras foram classificadas com base nos seguintes critérios: palavras muitíssimo associadas; palavras muito associadas; palavras mais ou menos associadas; palavras pouco associadas e palavras não associadas.

### **3.6 Análise dos Dados**

As questões que caracterizam os participantes foram categorizadas e tabuladas, permitindo melhor visualização das características dos participantes da pesquisa. Os dados colhidos a partir dos registros feitos foram digitados e transportados para bancos de dados. A análise estatística foi realizada pela equipe de pesquisa utilizando o programa SPSS Statistics 20.0, para obtenção das variáveis em estudo e análise de dados.

Os dados obtidos nas classificações foram analisados através da Análise dos Menores Espaços - SSA (*Smallest Space Analysis*), ou Análise da Estrutura de Similaridade. O SSA é, basicamente, um escalonamento multimensional não-métrico, no qual a proximidade é o princípio fundamental, ou seja, quanto mais semelhantes as observações em termos de

definição, mais próximas estarão relacionadas empiricamente, criando assim, regiões de contiguidade ou descontiguidade. O programa analisa a configuração das características designadas para cada item e as representa em um espaço geométrico. O SSA representa os dados no espaço de projeção, dividindo-o em regiões, onde o grau de relacionamento entre as observações são representadas pelo inverso da distância entre os pontos, ou seja, quanto mais perto os pontos, mais eles são relacionados. Assim, é possível obter um mapa das variáveis em termos de espaços geométricos de dimensionalidade mínima (ROAZZI, 1995; ROAZZI; DIAS, 2001; ROAZZI; FEDERICCI; WILSON, 2001).

O SSA busca representar através de pontos em um espaço euclidiano o modo como as variáveis se relacionam, de tal modo que variáveis com maior nível de correlação são agrupadas próximas e as com menor nível de correlação ficam mais distantes umas das outras. Estes procedimentos visam a geração de mapas multidimensionais que foram interpretados a partir da Teoria das Facetas (TF- *Facet Theory*) (ROAZZI; SOUZA; BILSKY, 2013).

A Teoria das Facetas foi criada e desenvolvida por Louis Guttman na década de 50, consistindo de uma abordagem teórico-metodológica que busca testar hipóteses, auxiliar no planejamento de pesquisas e desenvolvimento de teorias. Partindo de uma visão multidimensional, esta teoria oferece suporte adequado para análise por ser apropriada a fenômenos em que devem ser consideradas as inter-relações de fenômenos sociais, históricos, culturais, afetivos e psicológicos, oferecendo uma visão global do fenômeno com suas várias facetas componentes, o que responde satisfatoriamente à proposta desta pesquisa. (ROAZZI; DIAS, 2001).

### **3.7 Considerações Éticas**

Antes de dar início à coleta de dados, o projeto da pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, na Plataforma Brasil, seguindo a resolução CNS 466/12, de maneira que a coleta de dados foi iniciada, apenas, após a sua aprovação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFPE (CEP/CCS/UFPE), sob parecer de número 610.732 (ANEXO E).

Precedendo o ingresso na pesquisa, houve explanação do procedimento realizado, dos objetivos da pesquisa e importância da participação, através da leitura e explicação do Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Mediante assinatura do TCLE, foi dada continuidade ao procedimento de coleta.

A utilização de questionários e os procedimentos de associação e classificação utilizados na coleta da pesquisa podem representar a possibilidade de algum constrangimento por conta das perguntas e também pelo tempo investido na participação do estudo. O fator tempo, em alguns casos, fez com que alguns participantes não aceitassem participar da pesquisa.

Como benefícios, firmou-se o compromisso de fornecer devolutiva sobre os resultados da pesquisa aos participantes. Além disso, a divulgação do conhecimento da percepção dos comunicadores de mídia de suas chances no mercado de trabalho, devido ao seu tipo de sotaque.

As informações desta pesquisa são confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

## **4 RESULTADOS**

---

## 4 RESULTADOS

### SOTAQUE E TELEJORNALISMO: REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS

#### Accent and TV Journalism: Northeastern Media Communicators Representations

Titulo resumido: Sotaque e Telejornalismo

*Luciana de Menezes Ramos (1); Zulina Souza de Lira (2); Antonio Roazzi (3)*

- (1) Fonoaudióloga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil.
- (2) Fonoaudióloga, Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil. Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba.
- (3) Psicólogo, Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil. PhD em Psicologia pela University of Oxford, Inglaterra.

#### **Endereço para correspondência:**

Luciana de Menezes Ramos  
Rua do João de Barro, nº 76, 3º etapa, Rio Doce  
Olinda – PE, Brasil. CEP: 53070-160  
Tel.: (81) 8740-5548  
Email: [luciana.lumr@gmail.com](mailto:luciana.lumr@gmail.com)

Área: Fonoaudiologia Geral  
Artigo Original de Pesquisa  
Fonte de auxílio: FACEPE (Bolsa de Mestrado)  
Conflitos de Interesse inexistentes.

## RESUMO

**Objetivo:** descrever o conteúdo das representações sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do seu sotaque. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, foi empregada a técnica de associação livre, na qual 50 universitários apresentaram o que pensavam diante da palavra “sotaque”. Na segunda, através do Procedimento de Classificações Múltiplas (PCM), 25 comunicadores atuantes na Região Metropolitana do Recife classificaram as 15 palavras mais associadas pelos estudantes de duas maneiras, classificação livre e dirigida. Na classificação livre, os comunicadores agruparam as palavras segundo critérios por eles estabelecidos, enquanto que na classificação dirigida, as palavras foram classificadas de acordo com o grau de associação com o termo MEU SOTAQUE. A análise foi realizada através de métodos estatísticos multidimensionais, que permitiram construir a estruturação do campo das Representações Sociais. **Resultados:** Três regiões delimitadas expressam a representação dos sujeitos sobre sotaque: Conceito, Identidade e Espaço. Na primeira, temos seis categorias (engraçado, diferente, arrastado, matuto, preconceito, oxente), na segunda, as palavras são identidade, característica, língua, fala e cultura, próximas ao termo meu sotaque e, na terceira, região, regionalismo, nordeste e localidade. Identidade foi o termo mais relacionado ao termo MEU SOTAQUE, enquanto que os itens menos relacionados são os presentes na região conceito, exceto pelo termo oxente. **Conclusão:** O sotaque nordestino é tido como uma marca da identidade e cultura da região Nordeste. Os comunicadores suavizam características do falar nordestino durante o exercício profissional para se adequar ao padrão preconizado pelo mercado de trabalho sem perder a sua identidade.

**Descritores:** meios de comunicação de massa; jornalismo; psicologia social.

## ABSTRACT

**Purpose:** was to describe the content of social representations of the northeastern media communicator regarding to its accent. **Methods:** Data collection was carried out in two steps. At first, the free association was performed, in which 50 university students showed what they thought at the word “accent”. In the second, through the Multiple Classifications Procedure (PCM), 25 communicators, who work in the Metropolitan Region of Recife, classified the 15 words most associated by students in two ways, free and guided. In free classification, communicators grouped the words according to criteria set by them, while in directed classification, the words were classified according to the degree of association with the term MY ACCENT. The analysis was carried out by multidimensional statistic methods, which allowed the construction of the Social Representations field’s structure. **Results:** Three defined regions revealed the representation about accent: Concept, Identity and Space. In the first, there are six categories (funny, different, dragged, *matuto*, prejudice, *oxente*), in the second, the words are identity, characteristic, language, speech and culture, which are next to the term my accent, and, in the third, region, regionalism, northeast and locality. Identity was the term most related to the term MY ACCENT, whereas the items less related were the ones at the concept region, except for the term *oxente*. **Conclusion:** The northeastern accent is regarded as a mark of the identity and culture from Northeast region. Communicators soften characteristics from northeastern speech during the Professional practice to be adapted to the standard recommended by the labor market without losing their identity.

**Keywords:** mass media; journalism; social, psychology.

## INTRODUÇÃO

O termo sotaque refere-se a um conjunto de hábitos articulatórios que conferem uma coloração particular, social, dialetal ou estrangeira à fala de cada indivíduo<sup>1</sup>. Está relacionado apenas com a pronúncia, sendo distinto de dialeto, que faz referência à gramática e vocabulário<sup>2</sup>. Os diferentes sotaques funcionam como práticas sociais cuja forma e função são importantes, representando qualidades associadas a determinadas comunidades de falantes<sup>3</sup>.

Todas as línguas apresentam variações, e dentre as características variantes está o sotaque, sendo impossível falar uma variação de uma língua sem algum tipo de sotaque. A variedade considerada padrão em uma língua, não é determinada por fatores linguísticos, porém por questões, predominantemente, políticas, econômicas e sociais. No Brasil, o alto grau de diversidade de dialetos e sotaques deve-se à grande extensão territorial e diversidade social, de modo que os diversos tipos de sotaque variam conforme regiões e características socioculturais distintas<sup>4</sup>.

Algumas peculiaridades regionais causam, muitas vezes, estranhamento entre ouvintes de outras regiões do país. O preconceito linguístico é uma das facetas do preconceito regional, uma vez que o sotaque é um dos principais identificadores culturais de territorialidade<sup>5</sup>. As variantes de sotaque mais desprestigiadas ou socialmente inferiores no Brasil são as faladas no Nordeste do país<sup>4</sup>. A região Nordeste tem sofrido diversas formas de preconceito, dentre estes, o linguístico, manifestado em relação a aspectos do falar desta região<sup>6</sup>.

Os meios de comunicação admitem diversas variações linguísticas, ainda assim, alguns veículos da mídia, sobretudo no que se refere ao jornalismo, mantêm a defesa de uma padronização, baseada em uma convenção quanto à sonoridade<sup>4</sup>.

Ao longo dos anos, tem sido observada a prática de suavização de sotaques no telejornalismo<sup>5</sup>. Acredita-se que as formas diferentes de pronúncia podem caracterizar ruído na comunicação e transmissão das notícias, além de colocar a notícia em segundo plano. A uniformização do padrão de pronúncia tornou-se comum, e, inclusive, representativa da fala dos jornalistas. Dessa forma, a fala com suavização de marcas regionais tornou-se parte importante no estilo de comunicação desses profissionais, sendo, inclusive, adotada em telejornais locais. Assim, atualmente, o sotaque padronizado presente na narração jornalística constitui-se como característica marcante desse grupo<sup>7-8</sup>.

Os comunicadores constituem um grupo social específico, no qual se inserem os jornalistas, que se identifica com base em valores coletivos, o que implica em um autoconceito e bem-estar subjetivos ligados às normas e regras do grupo<sup>9</sup>. O estudo das Representações Sociais de comunicadores de mídia nordestinos acerca do seu sotaque pode fornecer informações sobre como estes profissionais pensam e interpretam o seu sotaque na sua prática profissional. Entende-se que as Representações Sociais são fenômenos específicos relacionados com um modo de compreender e se comunicar com o mundo e com os outros, criando realidade e senso comum. É um conhecimento prático, que dá sentido a eventos que são normais, permitindo a construção social da realidade<sup>10</sup>. Assim, o estudo das Representações Sociais pode contribuir para a compreensão do pensamento social expresso na rede simbólica deste grupo específico, como um sistema de interpretação da realidade<sup>11</sup>.

Para compreender a estrutura da Representação Social, foi utilizada, nesta pesquisa, a Teoria das Facetas (TF). Ao partir de uma visão multidimensional, esta

teoria oferece suporte adequado para análise por considerar as interrelações de fenômenos sociais, históricos, culturais, afetivos e psicológicos, oferecendo uma visão global do fenômeno com suas várias facetas componentes, o que responde satisfatoriamente à proposta desta pesquisa<sup>12</sup>.

Considerando tais pressupostos, o objetivo do presente estudo foi descrever o conteúdo das Representações Sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do seu sotaque.

## MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CCS/UFPE), sob o parecer de número 610.732.

A pesquisa tem caráter transversal, descritivo e exploratório, pautado em abordagem quanti-qualitativa, tendo como base a Teoria das Representações Sociais e a Teoria das Facetas<sup>12</sup>.

### Caracterização dos Participantes

Participaram desta pesquisa 75 pessoas, sendo 50 participantes na primeira etapa da coleta ou “etapa de associação livre” e 25 pessoas na segunda etapa ou etapa do “Procedimento de Classificações Múltiplas” (PCM)<sup>13</sup>. A primeira foi realizada com estudantes universitários, enquanto que, na segunda, participaram os comunicadores nordestinos. A coleta da pesquisa, nas duas etapas, ocorreu na Região Metropolitana do Recife, e todas as entrevistas ocorreram presencialmente.

A associação livre foi realizada com universitários para que os comunicadores participassem apenas das classificações. As evocações na associação livre refletem as representações de um grupo maior de pessoas (nordestinos, de nível superior), de modo que podem ser classificadas por outro subgrupo deste mesmo grupo, a saber, os comunicadores (também nordestinos, de nível superior).

Não foram realizadas restrições de caráter etário (apenas obedecendo-se o critério de maioridade), ou de gênero. Os universitários deveriam estar devidamente matriculados em um curso de graduação da UFPE, a saber, provenientes do Centro de Artes e Comunicação (CAC), Centro de Ciências da Saúde (CCS) ou Centro de Tecnologia e Geociências (CTG). Para os comunicadores, obedeceu-se o critério de atuação em meios de comunicação do Nordeste, como âncora/apresentadores ou repórteres de rua.

Foram excluídos os participantes que: 1) não tivessem nascido e sido criados no Nordeste; e 2) não atuassem em televisão, no Nordeste. Este critério foi utilizado por se tratar de uma pesquisa da Representação Social de comunicadores nordestinos, devido à recorrente prática de suavização de sotaque neste grupo.

A amostra de comunicadores é caracterizada da seguinte forma:

**Sexo:** Do total de 25 participantes, 16 (64%) foram do sexo feminino e 9 (36%) do sexo masculino. **Idade:** A média de idade apresentada foi de 30,76 anos, sendo a mínima idade apresentada 21 anos e a máxima de 51 anos. **Tempo de formação no ensino superior (graduação na área de comunicação social):** A média de tempo de formação apresentada foi de 7,84 anos, sendo o tempo mínimo de 1 ano e o máximo de 30 anos. **Tempo de exercício da profissão:** A média de

tempo de exercício foi de 10,08 anos, sendo o tempo mínimo de 1 ano e o máximo de 28 anos. **Função:** Em relação à função exercida, 10 (40%) atuam como âncoras ou apresentadores, enquanto que 15 (60%) atuam como repórteres. Para fins de categorização, o grupo de âncoras/apresentadores será definido como “apresentadores”, pois apesar de poder realizar outras funções, como de editor-chefe, o âncora também atua como apresentador<sup>14</sup>. **Emissora:** Participaram da pesquisa comunicadores atuantes em 7 emissoras de televisão.

### **Procedimentos de coleta**

Os participantes da primeira etapa foram abordados individualmente ou em pequenos grupos, no campus da UFPE. Os comunicadores foram contatados através de e-mail e redes sociais. Havia um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) específico para cada grupo participante da pesquisa. Após a leitura do termo e assinatura do participante, a coleta era realizada. Todos os sujeitos responderam um breve questionário de caracterização da amostra.

A coleta não ofereceu muita dificuldade, ao contrário, os participantes se surpreendiam pela simplicidade das tarefas. Após receberem explicação de que não havia respostas corretas ou erradas, apenas interesse na opinião dos participantes, a coleta fluía sem dificuldades.

A primeira etapa consistiu na **etapa de Associação Livre**, na qual o estudante universitário escrevia as palavras que viessem à sua mente com a palavra estímulo SOTAQUE. Não havia um tempo máximo estipulado para a realização da tarefa nem um limite máximo de palavras. A partir deste levantamento, foram selecionados quinze itens que eram mais frequentemente associados à palavra-estímulo pelos estudantes. Estes itens foram utilizados para as classificações realizadas pelos comunicadores, na segunda etapa.

Na segunda etapa da pesquisa, ou **etapa do Procedimento de Classificações Múltiplas (PCM)**, foram realizadas duas tarefas distintas. O material para a investigação consistia em 15 cartões de 10x5cm, cada um contendo a inscrição de um item daqueles selecionados por estarem frequentemente mais associados com a palavra-estímulo SOTAQUE. Também era apresentado um cartão com o termo MEU SOTAQUE, totalizando 16 cartões.

A primeira tarefa consistiu na **classificação livre** de 16 itens, os quais eram categorizados por cada participante de maneira que todas as palavras de um grupo possuíssem algo em comum que as diferenciasse das outras palavras dos outros grupos.

Na segunda tarefa, deu-se a realização da **classificação dirigida**, a partir do agrupamento dirigido de 15 palavras (que foram coletadas na primeira etapa da pesquisa) em cinco grupos pré-estabelecidos de acordo com o grau de associação com o termo “meu sotaque”: palavras muitíssimo associadas, palavras muito associadas, palavras mais ou menos associadas, palavras pouco associadas e palavras nada associadas. O objetivo desta classificação foi entender, com mais detalhes, a estrutura das relações entre as regiões. Para a execução desta etapa, o experimentador colocou em ordem decrescente cinco cartões diferenciados pelo tamanho, de modo que cada cartão representava um grau de associação com o termo supracitado.

A pesquisadora anotava as classificações feitas pelos comunicadores, bem como as justificativas para a criação dos grupos na classificação livre, no momento da coleta.

## Procedimento de Análise de Dados

Os dados colhidos a partir dos registros feitos foram digitados e transportados para bancos de dados. A análise estatística foi realizada pela equipe de pesquisa utilizando o programa SPSS Statistics 20.0, para obtenção das variáveis em estudo e análise de dados.

Para explorar o tipo de regionalização dos itens apresentados e sua relação com o sotaque, as classificações livres e dirigidas foram analisadas através Análise dos Menores Espaços - SSA (*Smallest Space Analysis*), ou Análise da Estrutura de Similaridade. O SSA é, basicamente, um escalonamento multimimensional não-métrico, no qual a proximidade é o princípio fundamental, ou seja, quanto mais semelhantes as observações em termos de definição, mais próximas estarão relacionadas empiricamente, criando assim, regiões de contiguidade ou descontiguidade. Assim, é possível obter um mapa das variáveis em termos de espaços geométricos de dimensionalidade mínima<sup>13,15</sup>.

## RESULTADOS

### Associação Livre

A partir da associação livre à palavra SOTAQUE foram obtidas 270 palavras, das quais 93 eram diferentes (em média cada estudante produziu 5,4 palavras). Ao serem colocadas por ordem de maior frequência de evocações, os quinze itens mais frequentemente associados à palavra-estímulo foram selecionados para serem classificados pelos comunicadores na segunda etapa da pesquisa (Tabela 1). Cinquenta e oito palavras apareceram apenas uma vez nas evocações, o que justifica o fato de que as frequências não foram altas, apesar da grande quantidade de palavras evocadas.

### Classificação Livre

Na primeira atividade, foi solicitado a cada participante que categorizasse as palavras apresentadas em grupos. O número de grupos formados por cada comunicador variou bastante, de 2 a 6 grupos por participante, variando também os critérios utilizados para suas formações. Apresenta-se abaixo (Tabela 2) a Matriz de associação referente à **classificação livre de palavras**, onde se apresentam as 15 palavras, mais o termo MEU SOTAQUE, elencadas na ocasião da primeira etapa desta pesquisa e o número de vezes que foram categorizadas em um mesmo grupo.

Pelo fato da pesquisa ter sido realizada com amostra de 25 comunicadores, o número máximo de vezes que uma categoria pode ser associada à outra em um mesmo grupo é 25, pois se trata de uma contagem simples sem tratamento estatístico especial.

A maior associação encontrada foi entre as categorias nordeste e região (18) o que representa uma associação simples, visto que, o Nordeste condiz com uma

região. Houve, também, forte associação entre as categorias localidade e região, regionalismo e região (16), regionalismo e nordeste (15), que condizem com aspectos geográficos, logo a grande associação entre estas palavras. Além dessas, houve forte associação entre os termos engraçado e matuto (16), engraçado e arrastado (15), e matuto e arrastado (15), o que indica que os comunicadores relacionam o ser matuto, com a característica de sotaque arrastado, e que ambos podem ser considerados engraçados. Outra forte associação foi entre os termos característica e identidade (15), o que pode indicar que, na opinião dos comunicadores, a identidade é formada por características inerentes a cada indivíduo. É importante destacar a fraca associação entre o termo meu sotaque com os termos arrastado (1) e engraçado (3), mostrando que os comunicadores não associam o sotaque apresentado por eles dessa forma.

Os critérios utilizados nos agrupamentos de acordo com os comunicadores foram, em sua maioria, relacionados à questão de se separar as palavras de acordo com aspectos geográficos, características da fala, bem como palavras relacionadas com o comportamento em relação ao outro.

O tratamento estatístico SSA foi realizado com a matriz de dados apresentada e os resultados no que diz respeito ao distanciamento de grupos de categorias estão apresentados na Figura 1. A partir deste mapa, podemos visualizar três regiões distintas. Na primeira, considerando-se da esquerda para a direita, mais próximo da parte inferior, temos seis categorias (engraçado, diferente, arrastado, matuto, preconceito, oxente), na segunda, localizada na região superior direita, as palavras identidade, característica, língua, fala e cultura estão próximas do termo “meu sotaque” e, na terceira, na região inferior direita, região, regionalismo, nordeste e localidade. É importante ressaltar que a palavra cultura também está próxima desta terceira região, o que pode indicar que também está relacionada aos aspectos presentes nesta região.

Partindo-se deste mapa destacam-se três áreas que podem ser nomeadas da seguinte forma: A primeira, que engloba as seis categorias ligadas a características e comportamentos que se concebem no pensamento sobre algo ou alguém, denominamos de **Conceito**, a segunda, que engloba as categorias mais relacionadas às características inerentes a cada indivíduo, de **Identidade** e a terceira, com o agrupamento de palavras que se referem a aspectos de localidade, denominamos de **Espaço**.

Pela configuração espacial do mapa, é possível observar que as áreas Espaço e Identidade são mais próximas entre si. A área Espaço é a que apresenta seus itens mais próximos uns dos outros no mapa, caracterizando maior correlação entre os itens presentes.

### **Classificação Dirigida**

A classificação dirigida se deu a partir do agrupamento dirigido de 15 palavras (que foram coletadas na primeira etapa da pesquisa) em cinco grupos pré-estabelecidos de acordo com o grau de associação com o termo “meu sotaque”: palavras muitíssimo associadas, palavras muito associadas, palavras mais ou menos associadas, palavras pouco associadas e palavras nada associadas. O objetivo desta classificação foi entender, com mais detalhes, a estrutura das relações entre as regiões,

Na Tabela 3 estão descritas as categorizações dos 15 itens realizados pelos comunicadores, considerando as funções exercidas por eles (médias, desvios-padrão e análise comparativa das médias através do teste estatístico Kruskal-Wallis). Apenas alguns itens apresentam diferenças de médias estatisticamente significativas entre as classificações de repórteres e apresentadores, quando considerados distintamente, “região” ( $p=.004$ ), “Nordeste” ( $p=.020$ ) e “localidade” ( $p=.002$ ), o que confirma que, de maneira geral, não há diferenças importantes nas representações ao considerar a função exercida. Observa-se que a palavra mais associada ao sotaque nordestino, pelos comunicadores, foi “identidade”. Ao fazer o mesmo exercício com as médias mais baixas, ou seja, palavras menos associadas, foram encontrados os itens: “matuto”, “preconceito”, “diferente”, “engraçado” e “arrastado”.

Com o objetivo de visualizar o grau de inter-relação dos itens entre si, realizou-se uma análise SSA (Figura 2) através do Coeficiente de Monotonicidade (Tabela 4).

Os itens com maiores correlações entre si foram: Regionalismo x Nordeste (.86) e Engraçado x Nordeste (.85), havendo, também, alta correlação entre os itens Arrastado x Nordeste (.79), Fala x Língua (.76), Identidade x Cultura (.74). É interessante observar que houve muitas correlações negativas, a exemplo de Diferente x Língua (-.79) e Característica x Matuto (-.79), bem como Matuto x Língua (-.78). Em relação à correlação com as variáveis externas, houve grande aproximação com região (.88), Nordeste (.83) e localidade (.78) da variável repórter de rua.

Na Figura 2 são apresentados os resultados da classificação dirigida através do SSA tendo como variáveis externas ser Apresentador e Repórter de Rua. Nesta projeção, é possível observar a existência de três regiões, as mesmas da classificação livre. Observa-se a região denominada de Espaço na parte superior da projeção, do lado direito, cujos itens são “região”, “regionalismo”, “localidade” e “nordeste”. Nesta região, apenas a palavra “localidade” está mais afastada, encontrando-se bem próxima da região denominada Identidade, e os outros itens, estão mais próximos entre si, e mais próximos da região Conceito, sobretudo da palavra “oxente” que está em área limítrofe entre as regiões Espaço e Conceito. No lado esquerdo, encontra-se a região denominada de Identidade, cujos itens são “língua”, “característica”, “fala”, “cultura” e “identidade”; a palavra “língua” está em área limítrofe com a região Espaço. Na parte inferior do lado oposto, encontra-se a região denominada de Conceito, cujos itens são “oxente”, “engraçado”, “arrastado”, “matuto”, “preconceito” e “diferente”. Nesta área, os itens estão mais afastados entre si, sendo possível observar uma forte relação entre os termos “preconceito” e “diferente”, e entre os termos “arrastado” e “engraçado”, que, por sua vez, estão próximos da palavra “Nordeste”, que pertence à região denominada Espaço. É importante afirmar que o item “meu sotaque” não aparece na classificação dirigida, pois foi o termo escolhido com o qual os sujeitos determinaram o grau de associação das outras palavras.

Observa-se que os itens “engraçado”, “arrastado” e “oxente” estão em uma região limítrofe com a região Espaço, muito próximos dos itens “nordeste” e “regionalismo”, o que pode indicar a relação desses conceitos atrelados ao sotaque nordestino como uma expressão do regionalismo do Nordeste.

## DISCUSSÃO

O interesse principal desta investigação foi analisar a organização estrutural das representações sociais de comunicadores de mídia nordestinos sobre sotaque a fim de descrever o conteúdo destas representações. Assim, procurou-se estabelecer, de maneira objetiva, o nível de consenso neste grupo profissional, em relação à representação social sobre sotaque.

Nas análises multidimensionais das classificações realizadas, é possível distinguir claramente três grandes grupos denominados respectivamente de: Espaço, Identidade e Conceito. No primeiro, foram encontrados os seguintes itens: “regionalismo”, “localidade”, “região” e “Nordeste”. Estes itens estão bastante correlacionados entre si e quando comparados aos demais, constituindo o menor grupo, porém o mais sólido. A relação entre estes itens também pode ser observada na classificação dirigida. Pelas justificativas dadas pelos sujeitos para os agrupamentos, na classificação livre, pode-se dizer que o critério norteador para a formação deste grupo foi a relação com uma região específica, o Nordeste, que está em uma localidade e apresenta regionalismo próprio. Além disso, o sotaque é uma prática regional, de modo que os sotaques regionais podem estar relacionados com qualquer localidade dentro de um país, bem como em países diferentes que falam a mesma língua<sup>2</sup>.

Durante o Movimento de Arte Moderna, no Brasil, foi preciso encontrar uma identidade nacional que fosse diferente da identidade europeia. Naquele momento, as grandes metrópoles brasileiras recebiam muita influência da Europa. Neste cenário, o Nordeste surge alheio a essa influência e é construída uma representação desta região, baseada na imagem do sertanejo e da seca, esta que deixa de ser uma situação geográfica e climática para se tornar um processo social. A ideia que se cria, então, é de que todo Nordeste é sertão, e todo sertão é rural com, no máximo, pequenos centros urbanos, o que não corresponde à realidade. O regionalismo, nesse contexto, não apenas diferencia uma região da outra, mas coloca duas macrorregiões, Nordeste e Sudeste, como antagônicas e opostas. Neste contexto, a própria mídia é um dos principais fatores que contribui para a formação do estereótipo sobre o Nordeste e os nordestinos<sup>5-6,16</sup>.

Assim, o regionalismo é apresentado como a expressão de uma região, expressão esta que se manifesta na fala, na forma da diversidade de sotaques. De acordo com os mapas de projeção SSA, observa-se a forte ligação entre cultura e localidade, sendo o regionalismo uma expressão cultural de cada região. Dentro de um único estado, há regiões que diferem umas das outras com culturas, povos e aspectos geográficos diferentes<sup>16</sup>. O sotaque é um dos principais identificadores culturais de territorialidade, “denunciando” a origem do sujeito. No caso do Nordeste esta origem se relaciona, no imaginário nacional, a uma série de estereótipos, como de que esta região é um local pobre, seco, com população pobre e sem estudo, porém na maioria das vezes esta atribuição de valor torna-se equivocada<sup>5</sup>.

É interessante notar que a região Identidade é a menos homogênea na classificação livre, o que indica que a identidade dos comunicadores em relação ao seu sotaque ainda não apresenta um conceito bem definido. Esta configuração, na projeção SSA, confirma a literatura ao considerar que a definição de uma identidade é um processo em construção, que ocorre de maneira dinâmica e contínua<sup>17</sup>, assim, é possível inferir que esta concepção ainda está em processo, bem como a identidade dos próprios comunicadores, que ainda está sendo construída ao longo

da história da profissão no Brasil<sup>18</sup>. O termo “meu sotaque”, presente nesta região, se refere ao sotaque da população do estudo, ou seja, o sotaque nordestino. Este termo está muito próximo de identidade e característica, confirmando a literatura que afirma que os diferentes sotaques funcionam como práticas sociais que representam qualidades associadas a determinadas comunidades de falantes<sup>3</sup>, logo pode representar a característica de uma população e sua identidade<sup>5</sup>.

A proximidade, nas projeções SSA, dos itens “fala” e “língua” expressam algo que foi percebido nas explicações, em que era dito pelos sujeitos que os dois termos eram relacionados, apesar de não haver, por parte deles, uma justificativa concreta para essa relação. Assim, os conceitos de fala e língua não estão bem definidos para esta população.

Entende-se por língua o uso sistemático e convencional de sons, sinais e símbolos escritos em uma sociedade para comunicação e expressão, caracterizando o comportamento falado/escrito de uma comunidade, enquanto que a fala é um mediador de transmissão sonora da linguagem, e de cada língua especificamente<sup>2</sup>.

A região “Conceito” foi denominada dessa forma por representar a formulação de ideias a respeito do objeto do estudo, consistindo em uma opinião manifesta, podendo ser bom ou mau. Nesta região da projeção SSA, encontramos os itens “oxente”, “preconceito”, “engraçado”, “diferente”, “arrastado”, “matuto”. A presença da palavra preconceito nesta região indica a existência deste, ou seja, um conceito previamente formado, sobre as características representadas pelos outros termos do grupo. Pela configuração desta região, observamos que existe um conceito preestabelecido com aquilo que é diferente. Preconceito refere-se a uma orientação, seguida de práticas e comportamentos discriminatórios, de um indivíduo ou de um conjunto de indivíduos, frente a outro grupo social<sup>19</sup>, isso se dá quando grupos coesos nos quais as pessoas se identificam e veem o que é diferente de maneira preconceituosa<sup>20</sup>. Este grupo, de acordo com as explicações dadas pelos sujeitos, relaciona-se mais com o conceito apresentado pelos outros em relação ao sotaque nordestino do que o conceito deles, que está representado na região denominada Identidade.

O preconceito em relação à região Nordeste não se manifesta apenas em forma de preconceito linguístico, relacionado à fala, mas, deriva de um processo relacionado à história. Por ser confundido com Sertão, que é visto como um lugar subdesenvolvido, quando comparado com outros lugares<sup>16</sup>, o Nordeste é vitimado por uma sucessão de clichês que enraízam preconceitos que, de tão naturalizados, são subjetivados por toda uma população<sup>6</sup>. Este tipo de preconceito é presente nos meios de comunicação de massa, como nas telenovelas, nas quais a principal generalização trata todo nordestino como sertanejo, como se um termo fosse sinônimo do outro, pois quando se referem ao sertão, as telenovelas não fazem distinção entre zona rural e zona urbana<sup>16</sup>. Assim como nas novelas, o preconceito também é percebido nos telejornais e pode ser visto na exclusão das marcas de identidade do falante, ou seja, na modificação do sotaque regional para um sotaque mais aceitável pela mídia<sup>21</sup>.

É possível observar a forte relação entre os termos matuto, arrastado e oxente. Matuto é o termo que se remete ao estereótipo do personagem social da classe menos favorecida do sertão do Nordeste<sup>22,23</sup>, e, como visto anteriormente, todo o Nordeste é visto como sertão, logo, todo o nordestino pode ser visto como matuto independente da localidade que vive<sup>6,16</sup>. Oxente é uma palavra que caracteriza o falar nordestino, enquanto que arrastado é um termo que expressa

uma característica da fala, não necessariamente sendo este termo relacionado com o falar nordestino, já havendo sido encontrado descrevendo o sotaque do interior de São Paulo<sup>24</sup>. Considerando as explicações dadas pelos sujeitos, “o oxente é uma característica do Nordeste”. Assim, eles definem o termo oxente como uma expressão que caracteriza o falar nordestino<sup>25</sup>, mesmo reconhecendo que existem diferenças entre localidades distintas no Nordeste e que este termo pode não ser tão utilizado em outros locais como é no estado de Pernambuco, onde a pesquisa foi realizada. Logo, a relação entre estas palavras pode ocorrer devido a estarem relacionadas com a imagem construída da região Nordeste.

Na classificação dirigida, é possível perceber que todos os itens menos relacionados com o sotaque nordestino pertencem à região denominada Conceito, na projeção SSA da classificação livre, a saber, “matuto”, “engraçado”, “preconceito”, “diferente” e “arrastado”. O preconceito manifestado em relação ao sotaque é derivado do preconceito social e regional, quando uma região é considerada inferior em relação a outra, e então, seu modo de falar também passa a sofrer preconceito, conhecido como preconceito linguístico<sup>21</sup>. A sociedade acostumou-se a atribuir a um local ou a um grupo de falantes o “melhor” ou o “pior” português<sup>26</sup>. Esse preconceito não se limita a não valorizar determinadas variedades regionais, mas, principalmente, por considerar “erradas” variedades faladas por pessoas pertencentes a outras classes sociais, quando não compreendem a variante padrão, aquela aprendida na escola, ou uma variedade prestigiada<sup>27</sup>.

Os itens mais associados ao sotaque nordestino estão presentes nas regiões Espaço e Identidade, sendo interessante notar a palavra “identidade”, que aparece bem associada por apresentadores e repórteres. O sotaque é considerado como um dos principais, se não o principal, elementos de identidade cultural de um povo<sup>21</sup>, surgindo como a expressão de regionalismo na fala<sup>22</sup>. Em um estudo sobre a construção da identidade de uma região do Brasil, que teve seu desenvolvimento histórico e cultural iniciado depois de outras regiões como o Nordeste, onde o país começou a ser colonizado, nota-se a presença do sotaque como um elemento importante nessa construção<sup>28</sup>, logo, os resultados da presente pesquisa concordam com este estudo, de modo que é possível afirmar a importância do sotaque como identificador de um povo. Em outro estudo, realizado com estrangeiros residentes no Brasil, os entrevistados afirmaram manter o sotaque como marca de sua identidade como estrangeiro, assim eles acreditam que o seu local de origem será sempre reconhecido, independente de residirem por anos e absorverem outros costumes da população brasileira<sup>29</sup>. A identidade não é construída de forma mecânica e absoluta, uma vez que sua construção é inerente à dinâmica social. Quando nos voltamos à localidade estamos expressando um sentimento de pertencimento, caracterizado como identidade social e que normalmente está relacionado a critérios referentes a locais específicos e de forte ligação pessoal, sendo o falar daquele local, um destes critérios de identificação<sup>17</sup>.

Ainda em relação à identidade, observou-se uma forte relação entre esse termo e cultura, o que confirma a literatura, pois um dos maiores fatores para identificar o indivíduo é a sua cultura e a postura que é assumida com relação à língua, de modo que a cultura ilustra os traços mais fortes de uma determinada identidade, pois as roupas, os gestos, o comportamento e a fala identificam determinadas pessoas e comunidades. A identidade da língua é a identidade da cultura; se todas as culturas devem ser valorizadas, então todas as identidades de língua e suas nuances, como o sotaque, devem igualmente ser valorizadas<sup>30,31</sup>.

Em recente pesquisa realizada com comunicadores de mídia atuantes em um estado da região Nordeste, 90% dos entrevistados afirmou que a forma como as palavras são pronunciadas (sotaque) possui forte influência sobre a carreira de telejornalista. Além disso, a maioria dos participantes informou que o sotaque influencia a narração e a transmissão dos fatos noticiados. Ainda, para 100% dos entrevistados, o sotaque deve ser suavizado no que diz respeito ao telejornalismo<sup>22</sup>, confirmando o que foi observado no discurso dos entrevistados no presente estudo, quando explicavam as classificações livres.

Para os comunicadores, nas duas pesquisas, o padrão de fala suavizado é benéfico para a formação da notícia, e o entendimento do público, embora afirmem não utilizar o padrão suavizado quando não estão em atuação profissional. Isto reforça a ideia de que para que um profissional se consolide a nível nacional, é necessário que consiga demonstrar controle sobre o sotaque, sendo este fator um forte elemento definidor da carreira de um telejornalista<sup>22</sup>. Assim, apesar de crescente o número de emissoras nas diversas regiões do país, elas servem como retransmissoras de sinal dos grandes veículos de comunicação que estão alocados no Sudeste, logo não é percebida a regionalização destes meios locais, de modo a população acaba por acostumar-se com o sotaque suavizado, eliminando as características linguísticas locais<sup>7,8,21</sup>.

Nesse contexto, a atuação fonoaudiológica com profissionais atuantes na mídia, e, principalmente, no jornalismo, tem passado por grande transformação, de modo que a preocupação com os aspectos de aprimoramento da comunicação ganhou mais espaço. O sotaque encontra-se entre as queixas apresentadas pelos jornalistas para a procura do fonoaudiólogo, logo, além do aprimoramento vocal, é importante ampliar o olhar da Fonoaudiologia para questões de expressividade e aperfeiçoamento da comunicação, nestes profissionais<sup>32,33</sup>.

Ao considerar os resultados de acordo com a função exercida, observa-se que não há diferenças importantes nas representações, o que é de se esperar visto que tanto apresentadores como repórteres apresentam experiências semelhantes em relação ao sotaque e a atuação no mercado de trabalho. As poucas diferenças observadas, portanto, devem-se ao fato do repórter ter um contato maior com o público, por atuar na coleta de dados para formatar a notícia, na rua<sup>34</sup>. Desse modo, é possível construir um consenso da estrutura da representação social dos comunicadores de mídia nordestinos em relação ao sotaque da sua região, por não haver especificidades importantes ao considerar um fator externo, como a função que cada profissional desempenha.

## CONCLUSÃO

Os resultados apresentados indicam que os comunicadores de mídia televisiva nordestinos, representados, nesta pesquisa, por telejornalistas atuantes no estado de Pernambuco, estruturam a representação social sobre o sotaque nordestino em três áreas distintas nos mapas das projeções. Cada área compreende uma faceta da representação destes profissionais sobre o tema estudado, o que fornece informações sobre a estrutura dessas representações e em que elas estão ancoradas.

De maneira sucinta, a estruturação das representações dos comunicadores nordestinos, em relação ao sotaque apresenta: na área Espaço, o sotaque como

uma prática regional; na Identidade, o sotaque como uma característica na fala da sua identidade como nordestino; e, na Conceito, o preconceito dos outros em relação ao Nordeste, direcionado para a fala, que pode ser percebido na exclusão das marcas de identidade do falante para uma fala mais aceitável para o meio, pois a presença do sotaque nordestino pode ser considerada como um fator limitante para a ascensão no mercado de trabalho quando presente em situações de apresentação profissional.

A suavização do sotaque, neste contexto, amplia as possibilidades do comunicador no mercado de trabalho. Ainda assim, a presença do sotaque na fala deste profissional não é considerada um problema na comunicação, de modo que o interesse dos comunicadores é que o padrão suavizado esteja presente apenas durante o exercício profissional, sem a intenção de perder as características de fala que representam a identidade da região a que pertencem.

## REFERÊNCIAS

- 1 Dubois J, Giacomo M, Guespin L, Marcellesi C, Marcellesi JB, Mevel JP. Dicionário de Linguística. 12 ed. São Paulo: Cultrix; 2011.
- 2 Crystal, D. A Dictionary of Linguistics and Phonetics. Blackwell Publishing, 2011.
- 3 Floccia C, Delle Luche C, Durrant S, Butler J, Goslin J. Parent or community: Where do 20-month-olds exposed to two accents acquire their representation of words? *Cognition*. 2012; 124(1): 95–100.
- 4 Pelinson F, Mengarda, EJ. Comunicação Publicitária e Usos Dialectais: Apelo Mercadológico e Desconstrução do Preconceito Linguístico. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul; 26-28 mai 2011. Londrina, Paraná, Brasil. São Paulo: Intercom; 2011.
- 5 Bezerra CL, Rabay G. Presença do Sotaque Nordeste no Telejornalismo Brasileiro. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. 14-16 jun 2012; Recife-PE. São Paulo: Intercom; 2012.
- 6 Albuquerque NS. Apoderamento imagético do Nordeste do Brasil: Estereótipo e Discurso nas Artes. *Revista ComSertões*. 2014; 1(2): 1-19.
- 7 Lopes LW, Lima ILO, Silva EG, Almeida LNA, Almeida AAF. Sotaque e telejornalismo: evidências para a prática fonoaudiológica. *CoDAS*. 2013; 25(5):475-81.
- 8 Lopes LW, Lima ILB, Silva EG, Almeida LNA, Almeida AAF. Preferências dos ouvintes em relação ao sotaque regional em contexto formal e informal de comunicação. *Rev. CEFAC*. 2014; 16(3): 949-56.
- 9 Noriega JAV, Carvajal CKR, Grubits S. La Psicología Social y el concepto de cultura. *Psicología & Sociedade*. 2009; 21(1): 100-7.
- 10 Morigi VJ. Teoria Social e Comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos. *Compós [periódico na Internet]*. 2004 Out [acesso em 2013 set 19]; 1(1): [aprox 14 p.] Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/9/10>.
- 11 Bonomo M, Souza L, Menandro MCS, Trindade, ZA. Das categorias aos grupos sociais: representações sociais dos grupos urbano e rural. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2011; 31(4): 676-89.
- 12 Roazzi A, Souza BC, Bilsky W. *Facet Theory: Searching for structure in Complex Social, Cultural and Psychological Phenomena*. 1º ed. Recife: Editora Universitária – UFPE. 2013.
- 13 Roazzi A. Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos multidimensionais. *Cadernos de Psicologia*. 1995; 1: 1-27.
- 14 Ramos R, Porcello F. Âncora na TV: informação, interpretação e opinião. A discursividade em níveis verbal e não-verbal. *Comunicação e Informação*. 2006; 9(1): 62-9.
- 15 Roazzi A, Federicci FCB, Wilson M. A estrutura primitiva da representação social do medo. *Psicol. Reflex. Crit*. 2001; 14(1): 57-72.
- 16 Gomes AR, Santana JS. Retratos do Sertão: As Representações do Sertão nas Telenovelas e suas Implicações Educacionais. *Revista Temas em Educação*. 2013; 22(1): 130-45.

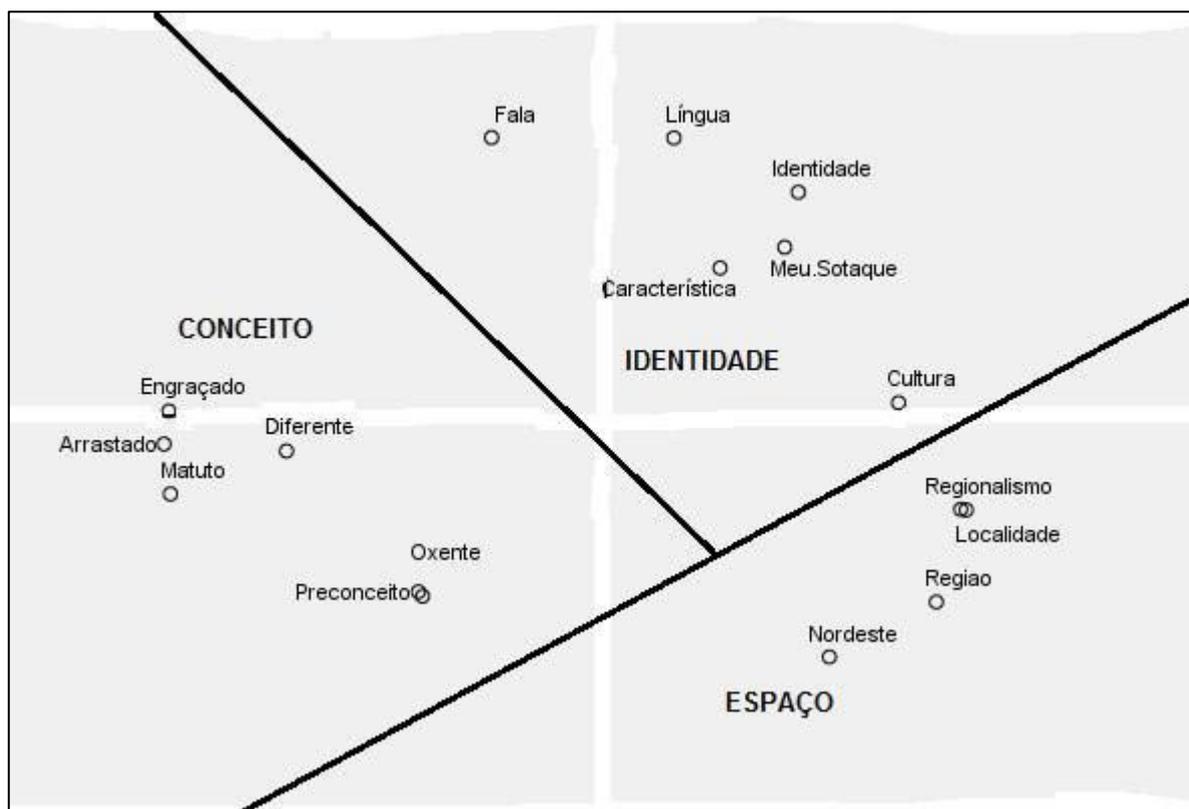
- 17Silva PR, Gava R, Deboçã LP. Manifestações da identidade em processos de alterações locais: o caso do distrito de Lavras Novas, Ouro Preto (MG). *Caderno Virtual de Turismo*. 2014; 14(1): 49-67.
- 18Bergamo A. Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro. *Mana*. 2011; 17(2): 233-69.
- 19Nunes AVL, Camino L. Atitude político-ideológica e inserção social: fatores psicossociais do preconceito. *Psicol. Soc.* 2011; 23(1): 135-43.
- 20Vieira APA, Gomide APA. Dimensões Psicossociais do Preconceito: Notas Sobre a Felicidade, a Reflexão e a Experiência na Sociedade Atual e Suas Relações com Macabéa. *Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação*. 2011; 5(3): 302-21.
- 21Franco AF. O sotaque no telejornalismo: padrão ou preconceito? In: *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. 12-14 jun 2013; Mossoró-RN. São Paulo: Intercom; 2013.
- 22Evangelista AF, Almeida TDR. Assim Fala a Notícia: Sotaques e Regionalismos no Telejornalismo Paraibano. In: *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. 15-17 mai 2014; João Pessoa-PB. São Paulo: Intercom; 2014.
- 23Moraes FO. O saber camponês nos contos tradicionais do Brasil: a narrativa na educação no campo. *Trabalho & Educação*. 2012; 21(3): 303-14.
- 24Leite CMB. Estereótipos sociais e suas implicações para os estudos sociolinguísticos. *Estudos da Língua(gem)*. 2011; 9(1): 91-104.
- 25Freitas LFR. A Construção de Identidades Regionais a partir de Obras de Literatura Infantil. *Nonada, Let. Rev.* 2013; 2(21): 1-12.
- 26Pelinson F, Silva AL, Ribeiro RR. Usos dialetais, estereótipos e preconceito linguístico na telenovela “Flor do Caribe”. *Vozes & Diálogo*. 2014; 13(1): 33-47.
- 27Laperuta-Martins M. Preconceito linguístico e sua conscientização: o papel da escola. *Textura*. 2014; 31: 115-24.
- 28Souza L, Wanderley TC, Ciskon-Evangelista MR, Bertollo-Nardi M, Bonomo M, Barbosa PVR. Representação social de capixaba: identidade em processo. *Psicol. Soc.* 2012; 24(2):462-71.
- 29Carvalho EMS. Uma Abordagem Sociolinguística da Identidade Estrangeira. *Plurais*. 2010; 1(3): 26-36.
- 30Shoemaker A. Regionalismo e identidade cultural: o inglês como língua internacional. *Antares: Letras e Humanidade*. 2011; 5(1): 20-37.
- 31Carvalho FRP. Como falam os brasileiros? (resenha). *Temática*. 2014; 10(1): 256-9.
- 32Santos AAL, Pereira EC, Marcolino J, Dassie-Leite AP. Autopercepção e qualidade vocal de estudantes de jornalismo. *Rev. CEFAC [online]*. 2014; 16(2): 566-72.
- 33Silva EC, Penteado RZ. Caracterização das inovações do telejornalismo e a expressividade dos apresentadores. *Audiol Commun Res*. 2014; 19(1): 61-8.
- 34Batista CLC, Figueiredo MAV. O local no nacional: um debate sobre os sotaques no telejornalismo de rede no Brasil. In: *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. 4-7 set 2009; Curitiba-PR. São Paulo: Intercom; 2009.

**TABELA 1. ITENS E PERCENTAGENS DOS ITENS PRODUZIDOS A PARTIR DA ASSOCIAÇÃO LIVRE**

<b>Itens e Porcentagens</b>	<b>Itens e Porcentagens</b>	<b>Itens e Porcentagens</b>
01 Região (11,1%)	06 Matuto(3,3%)	11 Diferente (2,6%)
02 Cultura (4,4%)	07 Nordeste (3,3%)	12 Localidade (2,6%)
03 Língua (4,4%)	08 Oxente (3,3%)	13 Regionalismo (2,6%)
04 Fala (3,7%)	09 Preconceito (3,3%)	14 Arrastado (1,8%)
05 Identidade (3,3%)	10 Característica (2,6%)	15 Engraçado (1,8%)

**TABELA 2. MATRIZ DE ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ITENS NA CLASSIFICAÇÃO LIVRE (N: 25)**

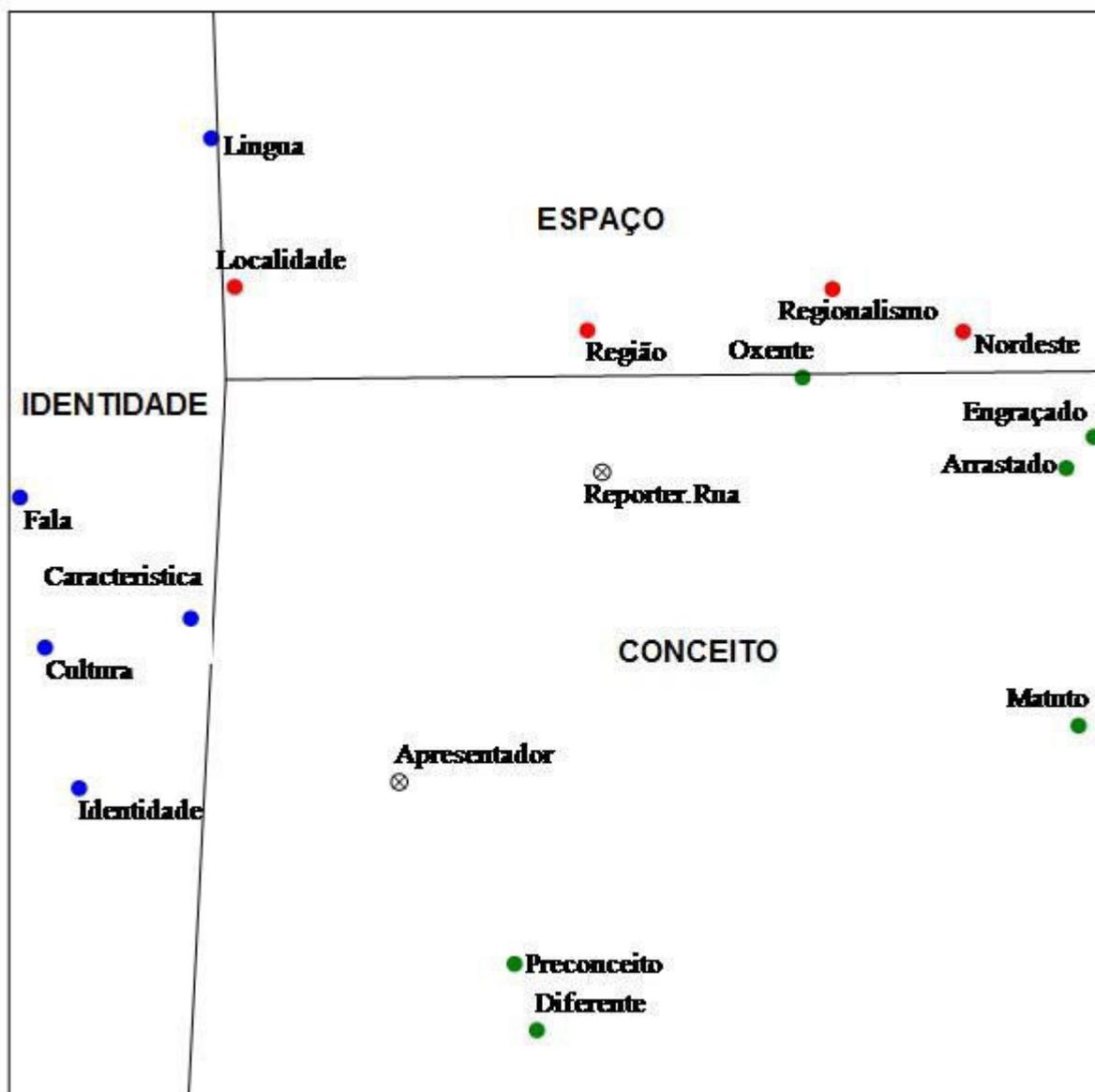
	Reg	Cult	Ling	Fala	Ident	Mat	Nord	Oxe	Prec	Caract	Difer	Local	Regio	Arrast	Engraç
Regiao	-														
Cultura	11	-													
Língua	2	7	-												
Fala	3	5	13	-											
Identidade	4	13	10	6	-										
Matuto	3	4	4	4	3	-									
Nordeste	18	6	1	2	4	4	-								
Oxente	8	5	4	3	4	12	7	-							
Preconceito	5	7	4	2	5	13	9	6	-						
Característica	5	10	6	5	15	4	4	4	4	-					
Diferente	3	6	1	4	5	10	3	6	10	10	-				
Localidade	16	7	7	4	6	1	12	4	6	5	3	-			
Regionalismo	16	8	5	4	4	2	15	4	3	7	5	14	-		
Arrastado	1	0	3	7	4	15	4	13	7	6	9	3	3	-	
Engraçado	1	4	7	7	2	16	3	13	11	3	12	3	1	15	-
Meu Sotaque	7	6	12	9	8	4	5	6	5	8	6	4	6	1	3



**Figura 1** – Análise SSA da associação entre os itens da classificação livre.

**TABELA 3 – MÉDIAS, DESVIOS-PADRÃO E ANÁLISE DE KRUSKAL-WALLIS DAS CATEGORIZAÇÕES DOS ITENS COMPARANDO DE ACORDO COM AS FUNÇÕES EXERCIDAS PELOS COMUNICADORES**

	Repórter de Rua		Apresentador		Total		K-W	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Qui <sup>2</sup>	P
Região	<b>4.53</b>	.64	<b>3.00</b>	1.33	3.92	1.22	<b>8.24</b>	<b>.004</b>
Cultura	4.40	.82	3.50	1.50	4.04	1.20	2.35	.125
Língua	4.07	1.03	4.00	1.24	4.04	1.09	.01	.976
Fala	4.27	1.03	4.10	.99	4.20	1.00	.36	.546
Identidade	4.73	.45	4.50	.70	4.64	.56	.66	.414
Matuto	1.67	1.04	2.00	1.24	1.80	1.11	.79	.373
Nordeste	<b>4.73</b>	.45	<b>3.70</b>	1.16	4.32	.94	<b>5.44</b>	<b>.020</b>
Oxente	3.47	1.50	3.20	1.47	3.36	1.46	.23	.628
Preconceito	2.07	1.48	2.40	1.35	2.20	1.41	.78	.375
Característica	3.67	1.34	3.90	.73	3.76	1.12	.01	.907
Diferente	2.33	1.44	2.60	1.43	2.44	1.41	.26	.606
Localidade	<b>4.40</b>	1.12	<b>3.20</b>	.91	3.92	1.18	<b>9.59</b>	<b>.002</b>
Regionalismo	4.47	.83	3.80	1.13	4.20	1.00	2.28	.131
Arrastado	2.93	1.03	2.80	1.47	2.88	1.20	.13	.709
Engraçado	2.33	1.39	2.10	1.37	2.24	1.36	.19	.660



**Figura 2** - SSA das classificações entre os itens da classificação dirigida, considerando as funções exercidas pelos comunicadores (Coordenada 1 vs Coordenada 2 descrevendo a Projeção Tridimensional. Coeficiente de Alienação Guttman-Lingoes: 0.12)

**TABELA 4 - MATRIZ DA INTER-RELAÇÃO ENTRE OS ITENS ORDENADOS (COEFICIENTE DE MONOTONICIDADE), CONSIDERANDO AS FUNÇÕES EXERCIDAS PELOS COMUNICADORES.**

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Região	1	100	44	-5	-10	54	-2	65	59	-3	-31	-16	45	67	30	18
Cultura	2	44	100	-16	68	74	-25	-32	34	-26	19	15	52	-14	-56	-64
Língua	3	-5	-16	100	76	-22	-78	-2	10	-33	29	-79	25	-1	-9	-24
Fala	4	-10	68	76	100	52	-51	-42	1	11	49	-26	8	-23	-62	-71
Identidade	5	54	74	-22	52	100	-49	-57	-52	18	26	20	51	-53	-61	-57
Matuto	6	-2	-25	-78	-51	-49	100	47	56	42	-79	43	-41	39	73	69
Nordeste	7	65	-32	-2	-42	-57	47	100	36	8	-62	8	-3	86	79	85
Oxente	8	59	34	10	1	-52	56	36	100	-32	-64	-3	-14	29	51	13
Preconceito	9	-3	-26	-33	11	18	42	8	-32	100	-47	58	-20	21	2	-16
Característica	10	-31	19	29	49	26	-79	-62	-64	-47	100	-41	-30	-41	-66	-42
Diferente	11	-16	15	-79	-26	20	43	8	-3	58	-41	100	-32	-1	11	-2
Localidade	12	45	52	25	8	51	-41	-3	-14	-20	-30	-32	100	9	7	-2
Regionalismo	13	67	-14	-1	-23	-53	39	86	29	21	-41	-1	9	100	43	64
Arrastado	14	30	-56	-9	-62	-61	73	79	51	2	-66	11	7	43	100	69
Engraçado	15	18	-64	-24	-71	-57	69	85	13	-16	-42	-2	-2	64	69	100
VARIÁVEL EXTERNA																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Apresentador	18 I	-88	-63	-6	-16	-42	29	-83	-16	22	21	17	-78	-57	-10	-16
Reporter.Rua	19 I	88	63	6	16	42	-29	83	16	-22	-21	-17	78	57	10	16

Nota: Os coeficientes originais foram multiplicados por 100.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi descrever o conteúdo das Representações Sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do seu sotaque. A Teoria das Representações Sociais trabalha com o pensamento social em sua dinâmica e diversidade. Assim, os sujeitos de determinado grupo social, neste caso, os comunicadores nordestinos, criam representações para se expressar e agir. Considerando que o sotaque é uma prática social que representa qualidades associadas a determinadas comunidades de falantes, e que a Fonoaudiologia é a ciência que estuda a comunicação humana, é imprescindível que seja estudada a relação entre estes fatores, visto que a vida humana é afetada pela comunicação e as representações sociais configuram-se como uma maneira de pensar e interpretar a realidade cotidiana. Assim, o estudo das Representações Sociais contribui para a compreensão do pensamento social expresso na rede simbólica deste grupo, como um sistema de interpretação da realidade.

Os resultados apresentados indicam que os comunicadores de mídia televisiva nordestinos, representados, nesta pesquisa, por telejornalistas atuantes no estado de Pernambuco, estruturam a representação social sobre o sotaque nordestino em três áreas distintas nos mapas das projeções. Cada área compreende uma faceta da representação destes profissionais sobre o tema estudado, fornecendo informações sobre a estrutura dessas representações e em que elas estão ancoradas.

A primeira área, denominada de “Espaço” nos mapas das projeções, compreende aspectos relacionados com o local em que vivem, visto que o sotaque é uma prática, também, regional. Este grupo configura-se como o menor, porém mais sólido, pois os itens (região, Nordeste, regionalismo e localidade) estão bem relacionados entre si. O critério utilizado para a formação desta área foi o fato das palavras pertencentes a ela estarem relacionadas com uma localidade, no caso, o Nordeste, uma região do país que apresenta características marcantes ao ponto de compreender um regionalismo muito forte. Assim, é importante compreender que esta parte da estrutura da representação social dos comunicadores nordestinos relaciona-se com o entendimento do sotaque como uma prática regional, referente a uma localidade específica e representante do regionalismo da região a qual está atrelado.

A área denominada “Identidade” (cultura, identidade, característica, língua, fala e “meu sotaque”) compreende a relação dos comunicadores com o seu sotaque, representando o sotaque nordestino como um dos principais identificadores, inclusive culturais, da região

Nordeste, e como uma característica da população da pesquisa. Por ser a região menos homogênea na estrutura da representação, indica que a concepção dos comunicadores em relação ao seu sotaque ainda não é bem definida, o que não pode ser considerado como uma falha ou negação da sua identidade, pois a definição de uma identidade é um processo em construção contínua. Esta concepção do sotaque como identidade, portanto, está sendo construída bem como a identidade dos próprios comunicadores ao longo da história da profissão no Brasil.

A palavra mais associada ao termo “meu sotaque”, ou, o sotaque nordestino, foi Identidade. Apesar de ainda não bem definida, a ideia do sotaque como um fator identificador de um povo é bem cristalizada nesta população, e expressa um sentimento de pertencimento à região Nordeste. Por isso, os comunicadores afirmaram suavizar o sotaque apenas durante a atuação profissional, e manter as características do falar nordestino no cotidiano.

A área “Conceito” (oxente, preconceito, engraçado, diferente, arrastado, matuto) corresponde ao conceito apresentado pelos outros em relação ao sotaque nordestino. Pela estruturação desta parte do mapa, observa-se a existência de preconceito com aquilo que é diferente, no caso, o sotaque da região Nordeste. Além do sotaque, outros fatores em relação ao Nordeste sofrem preconceito, inclusive nos meios de comunicação onde os profissionais participantes desta pesquisa estão inseridos. Isto pode ser percebido nos telejornais, diante da exclusão das marcas de identidade do falante para uma fala mais aceitável para o meio, o que é evidenciado nas explicações dadas pelos sujeitos para o uso do sotaque suavizado na atuação profissional, pois a presença do sotaque nordestino pode ser considerada como um fator limitante para a ascensão no mercado de trabalho quando presente em situações de apresentação profissional.

De maneira sucinta, a estruturação das representações dos comunicadores nordestinos, em relação ao sotaque apresenta: na área Espaço, o sotaque como uma prática regional; na Identidade, o sotaque como uma característica na fala da sua identidade como nordestino; e, na área Conceito, o preconceito dos outros em relação ao Nordeste, direcionado para a fala.

Considerando que, em uma sociedade e entre as sociedades, existem variedades diferentes de língua e de estilo que coexistem, há inúmeras identidades que lutam pela sua existência e afirmação. Assim, a fala é carregada de valor social, de modo que o comunicador, ao eleger uma determinada forma de falar no exercício profissional, configura uma atitude

linguística, assumindo um significado social importante e indicando traços identitários do seu determinado grupo de falantes.

Nesse contexto, a atuação fonoaudiológica com profissionais da mídia, principalmente telejornalistas, está cada vez mais relacionada com o aperfeiçoamento de questões da comunicação visando atender a solicitação do mercado de trabalho, logo, é importante ampliar o olhar da Fonoaudiologia para estas questões. O interesse dos comunicadores é que o padrão suavizado esteja presente apenas durante o exercício profissional, sem a intenção de perder as características de fala que representam a identidade da região a que pertencem. Assim, o fonoaudiólogo encontra-se em um limite tênue diante da necessidade de atender às expectativas do comunicador quanto ao mercado de trabalho em que está inserido, e a manutenção da sua identidade, da qual o sotaque faz parte.

Tendo por base a especificidade da população da pesquisa, surgiram algumas limitações, das quais destacam-se: a) a dificuldade em iniciar o contato com os profissionais, visto que não foi realizado via instituição a qual estão vinculados, para permitir um acesso a informações referentes ao grupo profissional e não a um determinado grupo de uma empresa específica; b) recusa em participar da pesquisa por parte dos profissionais convidados, por alegar falta de tempo ou de interesse. Os resultados, ao considerar as limitações apresentadas, são fidedignos por não representar a realidade de uma empresa, mas dos profissionais de maneira geral, porém não poderão ser generalizados para a realidade nacional, pois a pesquisa foi realizada apenas com profissionais de uma região do país. Ainda assim, pode fornecer subsídios para pesquisas futuras, ampliando a amostra do estudo para profissionais de diversas regiões do Brasil, apresentando a representação dos comunicadores de maneira geral, não só do Nordeste, e permitindo a comparação entre os resultados, por região.

É válido considerar também que o campo das representações sociais merece ser mais explorado nos estudos das áreas de Saúde da Comunicação Humana e Comunicação Social, pois a Teoria das Representações Sociais parte da premissa de que existem várias formas de se conhecer e comunicar, configurando-se como uma maneira de interpretar a realidade cotidiana. Além disso, também é válido afirmar a importância da Teoria das Facetas na realização de pesquisas sobre Representação Social, pois esta teoria oferece suporte adequado para análise por considerar as interrelações de diversos fenômenos, oferecendo informações sobre as várias facetas componentes da representação, o que respondeu satisfatoriamente à proposta desta pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

---

ACEVEDO, C. R. NOHARA, J. J. Interpretações sobre os retratos dos afro-descendentes na mídia de massa. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 12, p. 119-146, 2008.

ALMEIDA, A. M. O. Abordagem societal das representações sociais. **Soc. estado.**, Brasília, v. 24, n. 3, dez. 2009.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação, **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008.

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 117, Nov. 2002.

BAGNO, M. Norma linguística, hibridismo e tradução. Traduzires. Brasília, vol. 1, n. 1, maio. 2012.

BATISTA, C.L.C. FIGUEIREDO, M.A.V. O local no nacional: um debate sobre os sotaques no telejornalismo de rede no Brasil. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0260-1.pdf>>

BERGAMO, A. Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, ago. 2011.

BERNARDO, C.H.C. LEÃO, I.B. Análise das matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Brasil: um retrato da realidade nacional. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 253-74, jan./jun. 2012.

BEZERRA, C. L. RABAY, G. Presença do Sotaque Nordestino no Telejornalismo Brasileiro. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Recife - PE – 14 a 16/06/2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0648-1.pdf>>

BILSKY, W. A Teoria das Facetas: noções básicas. **Estud. Psicol**, Natal, v. 8, n. 3, p. 357-65, dez. 2003.

BIROLI, F. MANTOVANI, D. Disputas, ajustes e acomodações na produção da agenda eleitoral: a cobertura jornalística ao Programa Bolsa Família e as eleições de 2006. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 90-116, junho, 2010.

BONOMO, M. et al. Das categorias aos grupos sociais: representações sociais dos grupos urbano e rural. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 31, n. 4, 2011.

BONORA, M. Sotaque x Telejornalismo. In: FEIJÓ, D. KYRILLOS, L. (orgs.) **Fonoaudiologia e Telejornalismo**. Rio de Janeiro: REVINTER. p. 81-93. 2004.

BORGES, J. F. MEDEIROS, C. R. O. CASADO, T. Práticas de gestão e representações sociais do administrador: algum problema?. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. spel, Jul. 2011.

CAVANAUGH, J. R. Accent matters: Material consequences of sounding local in northern Italy. **Language and Communication**, V. 25, n. 2, p. 127-148, abr. 2005.

CAZORLA, E.M. Ser Brasileiro. Será Possível Identidade Nacional no Brasil? **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 24, n. 35, p. 311-35. 2011.

CONTI, M. A. BERTOLIN, M. N. T. PERES, S. V. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2095-2101, julho. 2010.

COTES, C. O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 9, n. 2, jun. 2007.

CRYSTAL, D. **A Dictionary of Linguistics and Phonetics**. Blackwell Publishing, 2011.

DIAS, R. Comunicador Social ou Jornalista? A estruturação do conhecimento profissional do jornalista em cursos de graduação. **Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 139-50, dez. 2012.

DIAS, L.O. COSTA, R.M.C.D. O ensino de jornalismo no Paraná: desafios para o século XXI. **Revista Uninter de Comunicação**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 9-25. 2014

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Linguística**. Tradução coordenada por Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2011.

EVANGELISTA, A.F. ALMEIDA T.D.R. Assim Fala a Notícia: Sotaques e Regionalismos no Telejornalismo Paraibano. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, XV, 2014, João Pessoa-PB. São Paulo: Intercom; 2014.

FECHINE, Y. Tendências, usos e efeitos da transmissão direta no telejornal. In: DUARTE, E. CASTRO, L.M. (ORGs.) **Televisão: entre a academia e o mercado**. Porto Alegre: Sulina. 2006.

FLOCCIA, C. et al. Parent or community: Where do 20-month-olds exposed to two accents acquire their representation of words? **Cognition**, n. 124, p. 95–100. 2012.

FRANCO, A.F. O sotaque no telejornalismo: padrão ou preconceito? In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, XV, 2013, Mossoró-RN. São Paulo: Intercom; 2013. p. 1-10.

FUZER, C. Vítimas e vilões em reality shows no Brasil: representações e avaliações com base em evidências léxico-gramaticais. **Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto)**, São Paulo, v. 56, n. 2, dez. 2012.

HJAVARD, S. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes**, São Paulo, ano 5, n. 2, jan./jun. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.

JODELET, D.: Représentations sociales: un domaine en expansion. In: \_\_\_\_\_. (Ed.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61.

\_\_\_\_\_. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Soc. estado.**, Brasília, v. 24, n. 3, Dez. 2009.

LIMA, M.F.B. et al. Qualidade vocal e formantes das vogais de falantes adultos da cidade de João Pessoa. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 9, n. 1, Mar. 2007.

LIMA, A. M. MACHADO, L. B. O "bom aluno" nas representações sociais de professoras: o impacto da dimensão familiar. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, abr. 2012.

LIRA, Z. **Descrição fonética das características segmentais dos sotaques de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo: análise perceptivo-auditiva e acústica**. 2001. 90 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

LOPES, L.W. et al. Sotaque e Telejornalismo: Evidências para a Prática Fonoaudiológica. **CoDAS**. São Paulo, v. 25, n. 5, out. 2013.

LOPES, L. W. Preferências dos Ouvintes em Relação ao Sotaque Regional em Contexto Formal e Informal de Comunicação. **Rev CEFAC**. São Paulo, v. 16, n. 3, mai-jun. 2014.

LUCCHESI, D. Parâmetros Sociolinguísticos do Português Brasileiro. **Revista da ABRALIN**, v. 5, n. 1 e 2, p. 83-112, dez. 2006.

MALINVERNI, C. CUENCA, A. M. B.; BRIGAGAO, J. I. M. Epidemia midiática: produção de sentidos e configuração social da febre amarela na cobertura jornalística, 2007-2008. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 853-872. 2012.

MARTINS, P. O. TRINDADE, Z. A. ALMEIDA, A. M. O. O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, 2003.

MATTOS E SILVA, R. V. Ensaio para uma Sócio-História do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2004.

MENDES, C.M. **O falar do Jornal Nacional**: produção e recepção de um sotaque de natureza ideológica. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. 104 p.

MORIGI, V.J. Teoria Social e Comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos. **Compós**, 2004. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/9/10>

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NORIEGA, J. A. V. CARVAJAL, C. K. R. GRUBITS, S. La Psicología Social y el concepto de cultura. **Psicología & Sociedad**; v. 21, n. 1, p. 100-107. 2009.

ORTIZ, R. As ciências sociais e a diversidade dos sotaques. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 27, n. 78, Fev. 2012 .

PELINSON, F. MENGARDA, E. J. **Comunicação Publicitária e Usos Dialetais: Apelo Mercadológico e Desconstrução do Preconceito Linguístico**. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Londrina – PR . 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0315-1.pdf>>

PORTO, M.S.G. Mídia, segurança pública e representações sociais. **Tempo Social - revista de sociologia da USP**, São Paulo, v. 21, n.2, Nov. 2009.

RAMOS, J. Avaliação de dialetos brasileiros: o sotaque. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v. 1, n.5, p.103-125, jan./jun. 1997.

RAMOS, R. PORCELLO, F. Âncora na TV: informação, interpretação e opinião. A discursividade em níveis verbal e não-verbal. **Comunicação e Informação**; v. 9, n. 1: p. 62-69, jan/jun. 2006.

REGO, A. R. MOURA, R. L. Jornalismo, gêneros e diversidade cultural nas revistas brasileiras. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 35, n. 2, dez. 2012.

ROAZZI, A. Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos multidimensionais. **Cadernos de Psicologia**, nº 1, p. 1-27. 1995.

ROAZZI, A.; DIAS, M. G. B. B. Teoria das facetas e avaliação na pesquisa social transcultural: Explorações no estudo do juízo moral. In: Conselho Regional de Psicologia – 13a Região PB/RN (Org.), **A diversidade da avaliação psicológica: Considerações teóricas e práticas**. João Pessoa: Idéia. p. 157-190. 2001.

ROAZZI, A.; FEDERICCI, F. C. B.; WILSON, M. A estrutura primitiva da representação social do medo. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, 2001.

ROAZZI, A.; SOUZA, B.C.; BILSKY, W. Facet Theory: Searching for structure in Complex Social, Cultural and Psychological Phenomena. 1º ed. Recife: Editora Universitária – UFPE. 2013. 416p.

SCARDUA, A. SOUZA FILHO, E. A. Analisando representações sociais através de elementos gramaticais: compondo representações sobre música. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 22, n. 2, ago. 2010.

SÊGA, R. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serje Moscovici. **Anos 90**, Porto Alegre, n. 13, jul. 2000.

SPONHOLZ, L. Neutralizando conhecimento: como jornalistas lidam com experts. **Soc. estado.**, Brasília, v. 23, n. 3, dez. 2008.

SOUZA, L. et al . Representação social de capixaba: identidade em processo. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, ago. 2012.

## APÊNDICES

---

## Aspectos fonéticos e fonológicos na síndrome do sotaque estrangeiro

Luciana de Menezes Ramos\*

Zulina Souza de Lira\*\*

Antônio Roazzi\*\*\*

Kuschmann A, Lowit A. Phonological and phonetic marking of information status in Foreign Accent Syndrome. *Int J Lang Commun Disord.* 2012; 47(6):738-49.

A Síndrome do Sotaque Estrangeiro pode ser definida como um distúrbio motor da fala, a qual apresenta uma combinação de alterações nos aspectos segmentais e suprasegmentais que resultam no surgimento de um novo sotaque. Essas mudanças estão, geralmente, associadas a incidentes neurológicos<sup>1</sup>, bem como, a origem psicogênica<sup>2</sup>.

Na literatura internacional, diversos estudos tem abordado essa síndrome, porém, poucos investigam a interface fonética e fonológica da entoação nas falas alteradas. Considerando a importância do estudo sobre os aspectos relacionados ao sotaque apresentado pelos indivíduos com essa síndrome, o artigo elaborado por Kuschmann e Lowit, pesquisadoras da Universidade de Strathclyde, Escócia, Reino Unido, investigou as marcas fonéticas e fonológicas em falantes com a Síndrome do Sotaque Estrangeiro (FAS), comparando-as com um grupo controle (CON), semelhante em relação à faixa etária, gênero e dialeto apresentado. Assim, configura-se como o primeiro estudo deste tipo a investigar estes aspectos na Síndrome do Sotaque Estrangeiro. O objetivo do estudo foi fornecer um relato detalhado do uso de entoação para marcação

do *status* de informação, tanto do ponto de vista fonológico quanto fonético.

Para cumprir esse objetivo, o estudo investigou as marcações fonéticas e fonológicas dos *status* de informações em quatro falantes com a Síndrome do Sotaque Estrangeiro, e em um grupo controle homogêneo. Os indivíduos participaram de um experimento de produção de fala, que explorou a habilidade dos falantes com a síndrome e do grupo controle, por meio de uma série de sentenças curtas com informações novas e previamente dadas. Todos os participantes com a Síndrome tinham origem neurogênica confirmada, mesmo que não fosse possível excluir a contribuição de um componente psicogênico. Além disso, todos eram falantes de apenas uma língua, o Inglês Britânico, mesmo que em dialetos distintos. Os participantes do grupo controle foram selecionados de maneira que construíssem um grupo semelhante ao grupo com a presença da síndrome. Vale ressaltar, também, que nenhum dos participantes apresentava dificuldades de leitura ou comprometimento cognitivo severo, visto que foram solicitados a ler um número de frases e seguir instruções apropriadamente.

\*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Pernambuco.  
\*\*Professora Adjunta I do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco. \*\*\*Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco.



A tarefa de leitura de frases utilizada no artigo era parte de um estudo maior sobre a Síndrome do Sotaque Estrangeiro, da qual, foi designado um conjunto de frases para serem lidas pelos participantes. As frases utilizadas eram controladas em comprimento, estrutura sintática, bem como padrões de acentuação lexicais. Cada frase continha três palavras alvo, variadas sistematicamente em consideração ao *status* de informação (nova ou dada) e posição na frase, podendo ser inicial, medial ou final. No experimento de produção de fala, cada participante foi solicitado a produzir 40 sentenças, o que, considerando três palavras alvo por sentença, compreende um total de 120 palavras alvo para serem analisadas, por participante. Sentenças em que apareceram omissões de palavras alvo, hesitações ou autocorrekções não foram analisadas, pois esses erros alteram o comprimento e estrutura das mesmas. Assim, após as exclusões, foram analisadas 276 sentenças, compreendendo 828 palavras alvo, das quais, 416 eram contextualmente novas e 412 dadas.

Para estimular as diferentes condições de produção da fala, foi utilizada pergunta e resposta, o que era apresentado por meio de apresentação em *Power Point*, começando com a pergunta, e um alerta auditivo e visual, seguido de uma expressão alvo. O alerta auditivo era apresentado por um falante masculino e um feminino do *Standard Southern British English*, ou Padrão de Inglês Britânico do Sul. As palavras alvo nas frases foram sublinhadas para assegurar que uma falha em enfatizar a palavra correta não fosse atribuída a um processamento linguístico pobre.

As sentenças faladas pelos participantes foram gravadas e os dados de fala foram preparados utilizando o *software* PRAAT, de modo que esses dados foram utilizados na análise fonética e fonológica. Os dados fonológicos foram analisados por meio de um sistema de análise entoacional. A análise fonética teve foco nos parâmetros de duração, intensidade e frequência fundamental. Apesar do pequeno número de participantes, a grande quantidade de frases coletadas permitiu a realização de uma análise estatística, reforçando o cuidado com a realização e os resultados do estudo.

Tanto o grupo com a Síndrome do Sotaque Estrangeiro como o grupo controle utilizaram acentos tonais e emprego dos parâmetros fonéticos estudados na pesquisa, a saber, duração, intensidade e frequência fundamental ( $f_0$ ). Os resultados

revelaram fortes similaridades entre o tipo e a frequência dos acentos em ambos os grupos, havendo diferença estatisticamente significativa apenas em um grupo de palavras. Em relação aos parâmetros fonéticos, observa-se o emprego das variações em ambos os grupos, porém o grupo controle apresenta melhor emprego, principalmente no que se refere à intensidade. Ainda assim, na análise perceptiva, observou-se que três dos quatro participantes com a Síndrome apresentaram problemas na sinalização do *status* de informação.

Assim, os achados do estudo sugerem que as marcações realizadas pelos participantes com a Síndrome do Sotaque Estrangeiro, apesar de similares ao grupo controle, apresentam uso funcional da entoação restrito. Esses achados reforçam a importância, tanto dos aspectos fonéticos quanto fonológicos, na marcação do *status* de informação para obter informações mais detalhadas acerca do uso funcional da entoação na Síndrome do Sotaque Estrangeiro.

Considerando essa síndrome como um assunto que tem se tornado mais frequente na literatura internacional, com o avanço dos anos, é imprescindível que este tema seja igualmente explorado na literatura nacional. Ainda assim, apesar de mais estudos surgirem explorando o tema, muitos se tratam de estudos de caso, que não permitem uma generalização do conhecimento apresentado por remeter-se a casos muito específicos. Neste contexto, surge o estudo ora resenhado, com uma proposta diferenciada e temática até então não explorada. Ao realizar um estudo com um grupo que apresenta a Síndrome e um grupo controle, e investigar parâmetros fonéticos e fonológicos da marcação de *status* de informação, os autores propõem-se a explorar a temática sob uma ótica diferenciada e de suma importância para o avanço nos estudos com esta população específica.

Na leitura do artigo, é possível observar o cuidado dos autores com os dados da pesquisa. Desde a seleção dos participantes com a Síndrome e do grupo controle, de modo que fossem semelhantes, até a realização de mais de um tipo de análise, perceptual e estatística, observa-se o requinte no trato com as informações apresentadas no estudo, na tentativa de reduzir ao máximo os vieses que podem surgir em uma pesquisa com um grupo controle e com uma pequena quantidade de participantes. Os métodos da pesquisa são relatados de modo a apresentar detalhes dos materiais utilizados,





bem como do procedimento de coleta e análise dos dados obtidos com a pesquisa. Os resultados são apresentados em forma de tabelas e gráficos, sendo também descritos no texto. Além disso, os resultados são discutidos com apoio na literatura existente sobre a Síndrome do Sotaque Estrangeiro, bem como na Linguística, compreendendo tanto livros quanto artigos publicados em periódicos científicos, o que evidencia realização de pesquisa extensa na literatura para a realização do estudo.

Por ser o primeiro estudo a explorar as marcações fonéticas e fonológicas de status de informação, o estudo de Kuschmann e Lowit pode servir como base para novas pesquisas realizadas com esta população. São necessárias pesquisas com mais participantes, que podem confirmar ou refutar este estudo. Além disso, há diversos outros parâmetros fonológicos e fonéticos que podem ser explorados, possibilitando novas informações acerca do uso da entoação na Síndrome do Sotaque Estrangeiro.

#### Referências Bibliográficas

1. Blumstein SE, Kurowski K. The foreign accent syndrome: A perspective. *J Neurolinguistics*. 2006; 19(5):346-55.
2. Verhoeven J, Mariën P. Neurogenic foreign accent syndrome: articulatory setting, segments and prosody in a Dutch speaker. *J Neurolinguistics*. 2010; 23(6): 599-614.

**Recebido** fevereiro/13; **aprovado** março/14.

#### Endereço para correspondência

Luciana de Menezes Ramos.

**E-mail:** [luciana.lumr@gmail.com](mailto:luciana.lumr@gmail.com)



APÊNDICE B – justificativa de ausência de carta de anuência

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA**

Recife, 24/01/2014.

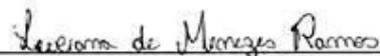
**JUSTIFICATIVA PARA AUSÊNCIA DE CARTA DE ANUÊNCIA**

A pesquisa REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE, está sob minha responsabilidade, pesquisadora LUCIANA DE MENEZES RAMOS, CPF: 080.874.084-97, telefone 081-87405548 e e-mail para contato "luciana.lumr@gmail.com" e está sob a orientação de Prof. Dr. Antônio Roazzi (orientador) Telefone para contato: 081-21268272, e-mail: [roazzi@gmail.com](mailto:roazzi@gmail.com), e Profa. Dra. Zulina Souza de Lira (co-orientadora). Telefone para contato: 081-92036328, e-mail: [zulinalira@gmail.com](mailto:zulinalira@gmail.com).

Para realização do procedimento da pesquisa, cujo objetivo é descrever o conteúdo das representações sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do sotaque, a coleta será realizada segundo o Procedimento de Classificações Múltiplas (PCM), que serve para explorar a forma como as pessoas categorizam e elaboram sistemas de classificação. A investigação será realizada em duas etapas. Na segunda etapa da pesquisa, os participantes serão comunicadores de mídia, atuantes em televisão, em veículos de comunicação do Nordeste. Estes participarão da caracterização da amostra e classificação dos itens apresentados. Após a realização dos procedimentos de classificação, encerra-se a participação do comunicador na pesquisa.

A pesquisa trata-se de estudo transversal, descritivo e exploratório, pautado em abordagem qualitativa, tendo como base a Teoria das Representações Sociais (TRS). A amostragem será realizada por conveniência de modo que a pesquisadora selecionará os elementos a que tem acesso. O contato com os sujeitos será realizado por meio eletrônico, dessa forma, não haverá contato por meio de alguma instituição ao qual possam estar vinculados.

Mediante o exposto, justifica-se a ausência de Carta de Anuência da instituição ao qual os participantes possam estar vinculados, pois não haverá essa intermediação na realização da pesquisa. Ainda assim, confirma-se que todos os participantes deverá assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da sua participação efetiva na pesquisa.



\_\_\_\_\_  
Luciana de Menezes Ramos  
Mestranda em Saúde da Comunicação Humana  
Pesquisadora Responsável

**APÊNDICE C – TCLE (estudantes)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE, que está sob a responsabilidade da pesquisadora LUCIANA DE MENEZES RAMOS, com endereço na Rua do João de Barro, n 76, 3º etapa, Rio Doce, Olinda – PE, CEP: 53070-160, telefone 081-87405548 e e-mail para contato do pesquisador responsável “Luciana.lumr@gmail.com” (inclusive ligações a cobrar) e está sob a orientação de Prof. Dr. Antônio Roazzi (orientador) Telefone para contato: 081-21268272, e-mail: [roazzi@gmail.com](mailto:roazzi@gmail.com), e Profa. Dra. Zulina Souza de Lira (co-orientadora). Telefone para contato: 081-92036328, e-mail: [zulinalira@gmail.com](mailto:zulinalira@gmail.com). Este Termo de Consentimento pode conter alguns tópicos que o/a senhor/a não entenda. Caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa a quem está lhe entrevistando, para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- Trata-se de um estudo cujo objetivo é descrever o conteúdo das representações sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do sotaque. A coleta será realizada segundo o Procedimento de Classificações Múltiplas (PCM), que serve para explorar a forma como as pessoas categorizam e elaboram sistemas de classificação. A investigação será realizada em duas etapas. Ao se tornar um participante efetivo, cada participante será orientado e responderá a um questionário inicial com informações que servirão para caracterização da população da pesquisa. Aos estudantes universitários, serão solicitadas informações quanto ao sexo, idade, e curso de graduação ao qual está vinculado. Os estudantes serão solicitados a expressar, de maneira livre o que passar em suas mentes mediante a palavra-estímulo SOTAQUE. Os participantes receberão folhas de papel para escrever suas evocações. A partir desse levantamento, serão selecionados quinze itens que apareceram com mais frequência. Na segunda etapa, serão realizados dois procedimentos de classificação, pelos comunicadores de mídia.
- Os estudantes universitários participarão apenas da primeira etapa da pesquisa, contemplando caracterização da amostra e a expressão livre de palavras mediante o estímulo. Após a realização destes procedimentos, encerra-se a participação do estudante na pesquisa.
- O procedimento da pesquisa pode apresentar a possibilidade de algum constrangimento por conta das perguntas e também pelo tempo que será investido na participação do estudo.
- Como benefícios, tem-se o compromisso de fornecer informações sobre os resultados da pesquisa, além do conhecimento da percepção dos comunicadores de mídia de suas chances no mercado de trabalho, devido ao seu tipo de sotaque.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados obtidos com a pesquisa serão armazenados em computador pessoal da pesquisadora no endereço acima informado e na sede do programa de pós-graduação ao qual este trabalho está vinculado, situada à Rua Profº Artur de Sá, s/n – Cidade Universitária – Recife/PE – CEP: 50670-420 pelo período de 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidos pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).**

\_\_\_\_\_  
(assinatura do pesquisador)

#### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do **REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar.** (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**APÊNDICE D – TCLE (comunicadores)****UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE, que está sob a responsabilidade da pesquisadora LUCIANA DE MENEZES RAMOS, com endereço na Rua do João de Barro, n 76, 3º etapa, Rio Doce, Olinda – PE, CEP: 53070-160, telefone 081-87405548 e e-mail para contato do pesquisador responsável “Luciana.lumr@gmail.com” (inclusive ligações a cobrar) e está sob a orientação de Prof. Dr. Antônio Roazzi (orientador) Telefone para contato: 081-21268272, e-mail: [roazzi@gmail.com](mailto:roazzi@gmail.com), e Profa. Dra. Zulina Souza de Lira (co-orientadora). Telefone para contato: 081-92036328, e-mail: [zulinalira@gmail.com](mailto:zulinalira@gmail.com). Este Termo de Consentimento pode conter alguns tópicos que o/a senhor/a não entenda. Caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa a quem está lhe entrevistando, para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- Trata-se de um estudo cujo objetivo é descrever o conteúdo das representações sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do sotaque. A coleta será realizada segundo o Procedimento de Classificações Múltiplas (PCM), que serve para explorar a forma como as pessoas categorizam e elaboram sistemas de classificação. A investigação será realizada em duas etapas. Inicialmente, estudantes universitários serão solicitados a expressar, de maneira livre o que passar em suas mentes mediante uma palavra de estímulo. A partir desse levantamento, serão selecionados quinze itens que apareceram com mais frequência. Ao se tornar um participante efetivo, cada participante será orientado e responderá a um questionário inicial com informações que servirão para caracterização da população da pesquisa. De modo que aos comunicadores, serão solicitadas informações quanto a idade, formação, tempo de exercício da profissão, função exercida, emissora. Na segunda etapa, serão realizados dois procedimentos de classificação, pelos comunicadores de mídia. No primeiro, o comunicador deverá agrupar e separar os quinze itens apresentados, em função de critérios estabelecidos pelo mesmo. Em seguida, será solicitado a explicar a razão do agrupamento. No segundo procedimento, será solicitado a classificar os itens apresentados em função de estarem relacionados com um termo que será apresentado.
- Os comunicadores de mídia participarão segunda etapa da pesquisa, contemplando caracterização da amostra e classificação dos itens mais frequentes. Após a realização dos procedimentos de classificação, encerra-se a participação do comunicador na pesquisa.
- O procedimento da pesquisa pode apresentar a possibilidade de algum constrangimento por conta das perguntas e também pelo tempo que será investido na participação do estudo.

- Como benefícios, tem-se o compromisso de fornecer informações sobre os resultados da pesquisa, além do conhecimento da percepção dos comunicadores de mídia de suas chances no mercado de trabalho, devido ao seu tipo de sotaque.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados obtidos com a pesquisa serão armazenados em computador pessoal da pesquisadora no endereço acima informado e na sede do programa de pós-graduação ao qual este trabalho está vinculado, situada à Rua Profº Artur de Sá, s/n – Cidade Universitária – Recife/PE – CEP: 50670-420 pelo período de 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidos pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).**

---

(assinatura do pesquisador)

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar.** (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**APÊNDICE E – Questionário Estudantes**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA

**REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE  
SOTAQUE**

DATA ATUAL: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Participante Nº \_\_\_\_\_

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

- Dados de Contato:

Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

**CARACTERIZAÇÃO:**

- Sobre a Formação:

Curso e Instituição: \_\_\_\_\_

Previsão de Conclusão: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE F – Questionário Comunicadores**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA

**REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE  
SOTAQUE****DATA ATUAL:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**Participante N°** \_\_\_\_\_**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos

- Dados de Contato:

Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

**CARACTERIZAÇÃO:**

- Sobre a Formação:

Curso e Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

- Sobre a Atuação:

Tempo de exercício da profissão: \_\_\_\_\_

Emissora atual: \_\_\_\_\_

Função: ( ) âncora ( ) apresentador ( ) repórter de rua

## **ANEXOS**

---

## ANEXO A – Normas para publicação Revista CEFAC

### INSTRUÇÕES AOS AUTORES

A REVISTA CEFAC: Atualização Científica em Fonoaudiologia – (Revista CEFAC), ISSN 1516-1846, é publicada trimestralmente com o objetivo de registrar a produção científica sobre temas relevantes para a Fonoaudiologia e áreas afins, indexada nas bases de dados LILACS e SCIELO. São aceitos para apreciação apenas trabalhos originais, em português, inglês ou espanhol; que não tenham sido anteriormente publicados, nem que estejam em processo de análise por outra revista. Podem ser encaminhados: *artigos originais de pesquisa, artigos de revisão, relatos de casos clínicos, textos de opinião e cartas ao editor*, desde que atendam aos objetivos da Revista e às normas de publicação.

Todos os trabalhos, após avaliação técnica inicial e aprovação pelo Corpo Editorial, serão encaminhados para análise e avaliação de dois pareceristas consultivos. Os comentários serão compilados e encaminhados aos autores para que sejam realizadas as modificações sugeridas ou justificadas em caso de sua conservação. Somente após aprovação final dos editores e revisores, os autores serão informados do aceite e os trabalhos passarão à seqüência de entrada para publicação. Os autores são os responsáveis pela autenticidade do material publicado, instituição de origem, ilustrações e uso de imagem, citações e referências que concernem ao trabalho.

É reservado ao departamento editorial da Revista CEFAC, o direito de modificação do texto, caso necessário e sem prejuízo de conteúdo, visando uniformizar termos técnicos e apresentação do manuscrito. Após as correções sugeridas pelos revisores, a forma definitiva do trabalho deverá ser encaminhada por e-mail, em arquivo word, anexado, para o endereço [revistacefac@cefac.br](mailto:revistacefac@cefac.br). Somente a Revista CEFAC poderá autorizar a reprodução em outro periódico dos artigos nela contidos.

Os trabalhos que não respeitaram os requisitos técnicos e as normas para publicação não serão aceitos para análise e os autores serão devidamente informados, podendo ser novamente encaminhado para apreciação após as devidas reformulações.

#### ■ ENVIO DO MANUSCRITO PARA SUBMISSÃO

Os documentos deverão ser enviados à **REVISTA CEFAC – ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA EM FONOAUDIOLOGIA**, de forma eletrônica: <http://www.revistacefac.com.br>; contato: [revistacefac@cefac.br](mailto:revistacefac@cefac.br), em arquivo Word anexado.

**As confirmações de recebimento, contatos e quaisquer outras correspondências, devem ser enviadas ao Corpo Editorial por e-mail.**

#### ■ REQUISITOS TÉCNICOS

- a) **Arquivos em Word, formato de página A4 (212 X 297 mm)**, digitado em espaço duplo, fonte Arial, tamanho 12, margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, com páginas numeradas em algarismos arábicos, iniciando cada seção em uma nova página, na seqüência: página de título, resumo, abstract, descritores, keywords, texto, agradecimentos, referências, tabelas e legendas. Caso existam fotos, enviar anexadas no formato JPG ou TIF, com resolução que permita sua reprodução.
- b) permissão para reprodução do material fotográfico do paciente ou retirado de outro autor, quando houver, anexando cópia do “Consentimento Livre e Esclarecido”, constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.
- c) aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), quando referente a pesquisas com seres humanos. É obrigatória a apresentação do número do protocolo de aprovação da Comissão de Ética da instituição onde a pesquisa foi realizada, assim como a informação quanto a assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, por todos os sujeitos envolvidos ou seus responsáveis (Resolução MS/CNS/CNEP nº 196/96 de 10 de outubro de 1996).
- d) termo de responsabilidade do(s) autor(es) pelo conteúdo do trabalho, garantindo que o artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, reservando o direito de exclusividade à Revista CEFAC e autorizando a adequação do texto ao formato da revista, preservando seu conteúdo.
- e) as normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), disponíveis no endereço eletrônico: <http://www.icmje.org/>
- f) a apresentação do trabalho quanto às citações e referências bibliográficas deverá estar baseada no estilo Vancouver e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pelo List of Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine e disponibilizados nos endereços: [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)  
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/linkout/journals/jourlists.cgi?typeid=1&type=journals&operation=Show>

#### ■ TIPOS DE TRABALHOS

**Artigos originais de pesquisa:** são trabalhos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica, de natureza quantitativa ou qualitativa; cuja ênfase deve estar nos objetivos justificados, na metodologia plenamente descrita e nos resultados obtidos que propiciem discussão respaldada em trabalhos anteriormente descritos ou em novos achados e conclusão pertinente aos objetivos. Devem ser originais e inéditos, seguindo os seguintes itens: *Introdução,*

*Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Referências Bibliográficas* (máximo de 35, sendo que pelo menos 70% deverão ser constituídos de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira e desses, 80% dos últimos 5 anos).

**Artigos de revisão de literatura:** constituem revisões sistemáticas da literatura sobre determinado assunto, constituindo revisão crítica e comentada sobre assunto de interesse científico da área Fonoaudiológica e afins, desde que tragam novos esclarecimentos sobre o tema, apontem falhas do conhecimento acerca do assunto e despertem novas discussões ou indiquem caminhos a serem pesquisados. Devem ser originais, seguindo os itens: *Introdução* que justifique a revisão incluindo o método quanto à estratégia de busca utilizada (base de dados, referências de outros artigos, etc), e detalhamento sobre critério de seleção da literatura pesquisada (ex.: últimos 3 anos, apenas artigos de relatos de casos sobre o tema, etc); *Revisão da Literatura* comentada com discussão; *Comentários Finais e Referências Bibliográficas* (máximo de 35, sendo que pelo menos 80% deverão ser constituídos de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional e, desses, 70% dos últimos 5 anos).

**Relatos de casos clínicos:** relata casos raros, ou não comuns, particularmente interessantes ou que tragam novos conhecimentos e técnicas de tratamento ou reflexões. Deve constar uma introdução sucinta que justifique a apresentação do caso clínico, apresentação do caso descrevendo história, procedimentos e evolução dos resultados, discussão fundamentada e conclusão pertinente ao relato. Devem ser originais e inéditos, seguindo os seguintes itens: *Introdução, Apresentação do caso, Resultados, Discussão, Conclusão, Referências Bibliográficas* (máximo de 20, sendo que pelo menos 70% deverão ser constituídos de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional e, desses, 80% dos últimos 5 anos).

**Textos de opinião:** incluem debates ou comentários apoiados em literatura ou em trabalhos apresentados em eventos científicos nacionais ou internacionais, que apontem para novas tendências ou controvérsias de temas de interesse. Deve conter no máximo, 1000 palavras e 10 referências bibliográficas, exclusivamente constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira sendo 80% dos últimos 5 anos.

**Cartas ao editor:** mensagens que tragam comentários ou discussões de trabalhos publicados na revista, sugestões ou críticas que apontem campos de interesse científico, além de relatos e informativos acerca de pesquisas originais em andamento.

## ■ PREPARO DO MANUSCRITO

**1. Página de Identificação:** deve conter: a) título do manuscrito em português (ou espanhol) e inglês, que deverá ser conciso, porém informativo; b) título resumido com até 40 caracteres incluindo os espaços; c) nome completo de cada autor, profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional e maior titulação acadêmica; d) nome, endereço, fax e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência; e) indicar a área: *Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Audiologia, Saúde Coletiva ou Temas de Áreas correlatas*, a que se aplica o trabalho; f) identificar o tipo de manuscrito: artigo original de pesquisa, **artigo de revisão de literatura**, **relatos de casos clínicos**, **textos de opinião** ou **cartas ao editor**; g) citar fontes de auxílio à pesquisa, ou indicação de financiamentos relacionados ao trabalho, se houver.

### Em síntese:

Título do manuscrito em português

Título do manuscrito em inglês

Título resumido: até 40 caracteres (incluindo espaços)

AUTOR PRINCIPAL <sup>(1)</sup>, PRIMEIRO CO-AUTOR <sup>(2)</sup>, SEGUNDO-AUTOR <sup>(3)</sup>, ...

<sup>(1)</sup> profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional e maior titulação acadêmica

<sup>(2)</sup> profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional e maior titulação acadêmica

<sup>(3)</sup> profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional e maior titulação acadêmica

.....

Endereço, fax e e-mail do autor responsável

Área:

Tipo de manuscrito:

Fonte de auxílio:

**2. Resumo e descritores:** a segunda página deve conter o resumo, em português (ou espanhol) e inglês, com no máximo **250 palavras**. O resumo tem por objetivo fornecer uma visão clara das principais partes do trabalho, ressaltando os dados mais significativos, aspectos novos do conteúdo e conclusões do trabalho. Deve ser redigido de forma im pessoal. Não devem ser utilizados símbolos, fórmulas, equações e abreviaturas. Deverá ser estruturado em um só parágrafo, com apresentação de Objetivo, Método(s), Resultado(s) e Conclusão(ões) - Abstract: Purpose, Method(s), Result(s), Conclusion(s). Abaixo do resumo/abstract, especificar os descritores/keywords que definam o assunto do trabalho: no mínimo três e no máximo seis. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme, que é uma tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine e disponível no endereço eletrônico: [www.bireme.br](http://www.bireme.br), seguir para: terminologia em saúde – consulta ao DeCS; ou diretamente no endereço: <http://decs.bvs.br>. Deverão ser utilizados sem pre os descritores exatos.

**3. Texto:** deverá obedecer à estrutura exigida para cada tipo de trabalho. Abreviaturas devem ser evitadas. Quando necessária a utilização de siglas, as mesmas devem ser precedidas pelo referido termo na íntegra em sua primeira aparição no texto. Os trabalhos devem estar referenciados no texto, em ordem de entrada seqüencial numérica, com algarismos arábicos, sobrescritos, sem parênteses.

A *Introdução* deve conter dados que introduzam o leitor ao tema, de maneira clara e concisa, sendo que os objetivos devem estar claramente expostos no último parágrafo da *Introdução*. Por exemplo: O (s) objetivo (s) desta pesquisa foi (foram)....

O *Método* deve estar detalhadamente descrito. Sugerimos especificar os critérios de inclusão e de exclusão na casuística. Os procedimentos devem estar claramente descritos de forma a possibilitar réplica do trabalho ou total compreensão do que e como foi realizado. Protocolos relevantes para a compreensão do método, devem ser incorporados à metodologia no final deste item e não como anexo, devendo constar o pressuposto teórico que a pesquisa se baseou (protocolos adaptados de autores, baseados ou utilizados na íntegra, etc.). No penúltimo parágrafo desse item deve constar a aprovação do projeto pelo CEP com o respectivo número de protocolo. No último parágrafo deve constar o tipo de análise estatística utilizada, descrevendo-se os testes utilizados e o valor considerado significante. No caso de não ter sido utilizado teste de hipótese, especificar como os resultados serão apresentados.

Os *Resultados* podem ser expostos de maneira descritiva, por tabelas ou figuras (gráficos ou quadros são chamados de figuras), escolhendo-se as que forem mais convenientes. Solicitamos que os dados apresentados não sejam repetidos em gráficos ou em texto.

No caso de tabelas, padronizamos os seguintes critérios:

- Devem ser auto-explicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas.
- Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos.
- Devem conter título na parte superior, em caixa baixa, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela.
- Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de  $p$ ), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor).
- O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas; pois estas configuram quadros e não tabelas.
- A indicação de sua posição e ordem de entrada deve ser feita no corpo do artigo, contudo devem ser apresentadas em páginas separadas, ao final do mesmo, após as referências bibliográficas.
- Serão aceitas no máximo 5 tabelas, sintéticas e objetivas, com dados pertinentes.

No caso de figuras, padronizamos os seguintes critérios:

- Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos.
- As legendas devem ser apresentadas, de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de  $p$ , e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor).
- Gráficos, preferencialmente, apresentados na forma de colunas.
- No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Quando gravadas em disquete ou CD-ROM, deverão estar no formato JPG ou TIF, com resolução que permita sua reprodução.
- Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor.
- Ilustrações a cores não serão aceitas. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.
- A indicação de sua posição e ordem de entrada deve ser feita no corpo do artigo, contudo devem ser apresentadas em páginas separadas, ao final do mesmo, após as referências bibliográficas.
- Serão aceitas no máximo 5 figuras, sintéticas e objetivas, com dados pertinentes.

A *Discussão* deve sempre ter como base os resultados apresentados, com comentários a respeito dos resultados obtidos, com comparações dos achados da pesquisa com a literatura apresentada (avaliando e criticando a exatidão dos dados obtidos e a concordância ou não com outros autores), preferencialmente seguindo a ordem apresentada nos resultados. Devem ser expostas as limitações do estudo, as contribuições da pesquisa para a(s) área(s) em questão, e sugestões para pesquisas futuras apontando caminhos para novas investigações..

A *Conclusão* deve ser breve, exata e acompanhar a seqüência proposta nos objetivos. Deve responder exclusivamente o(s) objetivo(s), diretamente ligada aos resultados obtidos. Podem ser positivas ou negativas, de forma impessoal.

Obs: Referente a Artigos de Revisão, a formatação será de *Considerações Finais*.

**4. Agradecimentos:** inclui colaborações de pessoas que merecem reconhecimento, mas que não justificam a inclusão como autores; agradecimentos por apoio financeiro, auxílio técnico, entre outros.

**5. Referências Bibliográficas:** Devem ser respeitadas as regras descritas em cada um dos tipos de artigos aceitos para submissão.

As referências devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com algarismos arábicos. Para todas as referências, cite todos os autores até seis. Acima de seis, cite os seis primeiros, seguidos da abreviatura *et al.*

Seguir as normas de Vancouver (disponíveis com exemplos em: [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html))

**Alguns exemplos:**

**Artigos de Periódicos**

Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002 Jul 25;347(4):284-7.

**Livros**

Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology.* 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

**Capítulos de Livro**

Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer.* New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

**Congressos**

Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. *Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK.* New York: Springer; 2002.

**Trabalhos apresentados em congressos**

Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. *Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland.* Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

**Teses**

Borkowski MM. *Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation].* Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

**Monografias**

Cantarelli A. *Língua: que órgão é este? [monografia].* São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

**Fitas de vídeo**

Marchesan IQ. *Deglutição atípica ou adaptada [Fita de vídeo].* São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

**Documentos eletrônicos**

Aboud S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. *Am J Nurs [serial on the Internet].* 2002 Jun [cited 2002 Aug 12];102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

Andrade CRF. Prevalência das desordens idiopáticas da fala e da linguagem em crianças de um a onze anos de idade. *Revista Saúde Pública [periódico online].* 1997;31(5). Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/cgi-bin/fbpe/fbtext?got=last&pid=S0034-89101997000600008&lng=pt&nrm=sio>

**6. Legendas:** imprimir as legendas usando espaço duplo, uma em cada página separada. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a cada tabela ou figura e na ordem em que foram citadas no trabalho.

**7. Abreviaturas e Siglas:** devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas. Não devem ser usadas no título e no resumo.

**TERMO DE RESPONSABILIDADE – MODELO**

Nós, (Nome(s) do(s) autor(es) com, RG e CPF), nos responsabilizamos pelo conteúdo e autenticidade do trabalho intitulado \_\_\_\_\_ e declaramos que o referido artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, tendo a Revista CEFAC direito de exclusividade sobre a comercialização, edição e publicação seja impresso ou on line na Internet. Autorizamos os editores a realizarem adequação de forma, preservando o conteúdo.

Data, Assinatura de todos os Autores

## ANEXO B – Carta de Anuência (CCS)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
 Avenida da Engenharia, s/n  
 50740-600 - Cidade Universitária – Recife- PE  
 Tel. 81-2126.8568 – 2126.8500  
[www.ufpe.br/ccs](http://www.ufpe.br/ccs) - e-mail: [ccsaude@ufpe.br](mailto:ccsaude@ufpe.br)

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos, para os devidos fins, que autorizamos a mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana **LUCIANA DE MENEZES RAMOS**, a realizar neste Centro a pesquisa intitulada “REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE”, sob a orientação do Prof. Antonio Roazzi, cujo objetivo é descrever o conteúdo das representações sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do seu sotaque.

A aceitação está condicionada a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPE.

Recife, 29 de janeiro de 2014.

*Vânia Pinheiro Ramos*  
 Professora Vânia Pinheiro Ramos  
 Vice Diretora do CCS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



Profa. Vânia Pinheiro Ramos  
 VICE-DIRETORA  
 Matrícula SIAPE 1161517



## ANEXO C – Carta de Anuência (CAC)



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



centro de artes & comunicação

## CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Luciana de Menezes Ramos**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. **Antonio Roazzi** cujo objetivo é **descrever o conteúdo das representações sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do seu sotaque**, neste Centro.

A aceitação está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados, exclusivamente para os fins da pesquisa.

Recife, em 28 / 01 / 2014.

**Prof. Walter Franklin**  
Diretor do Centro de Artes e Comunicação



Walter Franklin M. Correia  
Diretor do CAC - UFPE  
Siape 2647023

## ANEXO D – Carta de Anuência (CTG)



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

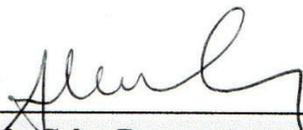


## CARTA DE ANUÊNCIA

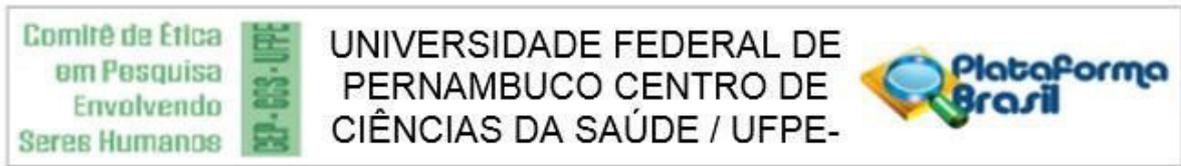
Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Luciana de Menezes Ramos**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. **Antonio Roazzi** cujo objetivo é **descrever o conteúdo das representações sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do seu sotaque**, neste Centro.

A aceitação está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo- se a utilizar os dados e materiais coletados, exclusivamente para os fins da pesquisa.

Recife, em 30 / 01 / 2014.

  
 \_\_\_\_\_  
**Prof. Antonio Celso Dantas Antonino**  
 Diretor do Centro de Tecnologia e Geociências

 Prof. Alexandre Ricardo P. Schuler  
 Vice-Diretor  
 Centro de Tecnologia e Geociências  
 Escola de Engenharia de Pernambuco



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE

**Pesquisador:** LUCIANA DE MENEZES RAMOS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 26702214.4.0000.5208

**Instituição Proponente:** CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 610.732

**Data da Relatoria:** 02/04/2014

**Apresentação do Projeto:**

Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana do CCS-UFPE

**TÍTULO:** REPRESENTAÇÕES DE COMUNICADORES DE MÍDIA NORDESTINOS SOBRE SOTAQUE

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Luciana de Menezes Ramos

**ORIENTADOR:** Professor Antonio Roazzi

**CO-ORIENTADORA:** Professora Zulina Souza de Lira

**LOCAL DO ESTUDO:** Região Metropolitana do Recife-Pe.

**DESENHO:** ..."estudo transversal, descritivo e exploratório, pautado em abordagem quanti-qualitativa, tendo como base a Teoria das Representações Sociais..."

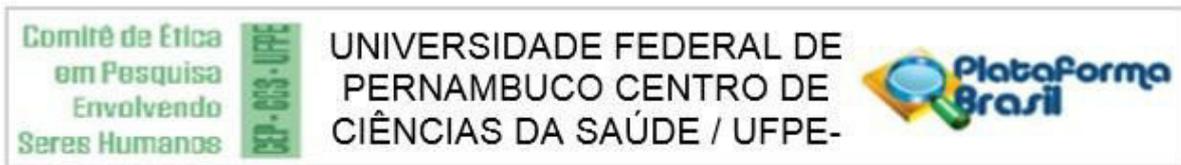
**AMOSTRA** - 200 sujeitos sendo 150 estudantes de graduação do Campus Recife-UFPE e 50 jornalistas.

"A amostragem será realizada por conveniência de modo que a pesquisadora selecionará os elementos a que tem acesso. O contato com os sujeitos será realizado por meio eletrônico..."

**CRITÉRIOS DE INCLUSÃO** - participantes da primeira etapa

"- Ter nascido e sido criado no Nordeste;

**Endereço:** Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 610.732

- Ter idade igual ou maior do que 18 anos;

20

- Estar devidamente matriculado em um curso de graduação da Universidade Federal de Pernambuco

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO - participantes da segunda etapa

- Ter nascido e sido criado no Nordeste;

- Ter idade igual ou maior do que 18 anos;

- Atuar como telejornalista em meios de comunicação no Nordeste.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO - participantes da segunda etapa

- Ter formação acadêmica em Jornalismo em cursos de outras regiões do Brasil.

COLETA: o estudo será realizado em duas etapas; na primeira, com os estudantes, serão solicitadas informações quanto à: sexo, idade e curso de graduação ao qual está vinculado e, através da técnica de associação livre - que consiste em solicitar que cada indivíduo produza palavras referentes a um dado termo indutor da evocação - serão solicitados a expressar e registrar numa folha de papel o que vem em suas mentes ao ouvir a palavra-estímulo SOTAQUE. A partir do registro, serão selecionadas as palavras que participarão da etapa seguinte (classificação). Na segunda etapa, que será realizada com telejornalistas, serão solicitadas informações quanto a idade, formação, tempo de exercício da profissão, função exercida e emissora. Em seguida, será realizado procedimento de Classificações Múltiplas - classificação livre e classificação dirigida - para construir a estruturação do campo das representações.

ANALISE DOS DADOS: Os dados obtidos nas classificações livres serão analisados através da Análise Escalonar Multidimensional e os dados decorrentes das classificações dirigidas, através da Análise dos Menores Espaços.

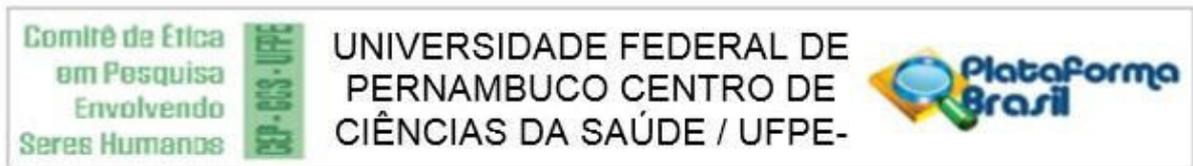
#### Objetivo da Pesquisa:

GERAL: "Descrever o conteúdo das Representações Sociais do comunicador de mídia nordestino acerca do seu sotaque".

ESPECÍFICOS:

- "Identificar os termos mais frequentemente associados a sotaque, por estudantes universitários;

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS  
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-800  
 UF: PE Município: RECIFE  
 Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-8588 E-mail: cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 610.732

- Verificar a estrutura das Representações Sociais do comunicador de mídia em relação ao seu sotaque;
- Compreender em que se ancora a Representação do grupo investigado em relação ao seu sotaque”.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: serão utilizados procedimentos (questionário) que podem produzir algum constrangimento seja por conta das perguntas seja pelo tempo a ser investido na participação do estudo.

Benefícios: tem-se o compromisso de fornecer informações sobre os resultados da pesquisa, além do conhecimento da percepção dos comunicadores de mídia de suas chances no mercado de trabalho, devido ao seu tipo de sotaque.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa cujo tema, além de pertinente, é de interesse a nível prático.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto - Devidamente assinada e carimbada

TCLE estudantes - OK

TCLE profissionais - OK

Justificativa relativa a não apresentação de carta de anuência para contato com telejornalistas - Ok

Cartas de anuência do CCS, CAC, CTG - Todas estão assinadas e carimbadas pelos respectivos diretores ou vice

Orçamento - a pesquisadora principal se responsabiliza

Cronograma de trabalho - OK

**Recomendações:**

Acrescentar critérios de exclusão quanto aos participantes da primeira etapa

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

.....

**Situação do Parecer:**

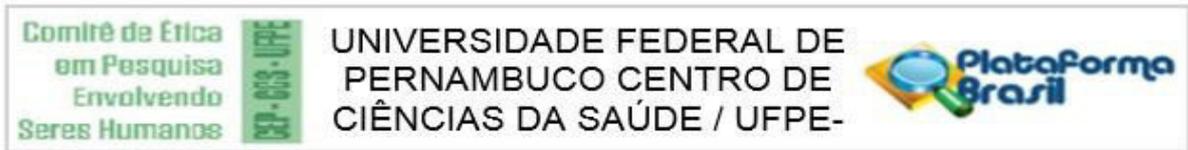
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS  
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-800  
 UF: PE Município: RECIFE  
 Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-8588 E-mail: cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 610.732

O Colegiado aprova o parecer do protocolo em questão e o pesquisador está autorizado para iniciar a coleta de dados.

Projeto foi avaliado e sua APROVAÇÃO definitiva será dada, após a entrega do relatório final, na PLATAFORMA BRASIL, através de "Notificação" e, após apreciação, será emitido Parecer Consubstanciado.

RECIFE, 09 de Abril de 2014

---

**Assinador por:**  
**GERALDO BOSCO LINDOSO COUTO**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-800  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-8588 **E-mail:** cepocs@ufpe.br